

Relatório Anual Consolidado 2013

Itau BBA International plc



Índice

	Page
RELATÓRIO ANUAL CONSOLIDADO	
Introdução	3
Relatório Estratégico	4
Antecedentes do Banco	4
Organograma	5
Modelo de Negócio e Estratégia	6
Indicadores de Desempenho	9
Avaliação do Desempenho	10
Resultados	10
Capital	11
<i>Funding & Liquidez</i>	13
Análise por Segmentos de Negócio	15
Gestão de Risco	17
Agradecimentos	29
Relatório dos Directores	30
Demonstrações Financeiras	32
Demonstrações Financeiras Consolidadas	33
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	37
Relatório dos auditores independentes	92

Relatório Anual Consolidado

Introdução

Os directores apresentam o seu Relatório Estratégico e Relatório dos Directores, seguido pelas demonstrações financeiras consolidadas auditadas do Itaú BBA International plc ("IBBAInt", "Itaú BBA UK" ou "Banco") e suas subsidiárias (em conjunto o "Grupo"), e respectivas notas explicativas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Grupo apresenta em documento separado (*Pillar 3 Report*) divulgações adicionais em matéria de informação de capital regulatório e gestão de riscos. O *Pillar 3 Report* é publicado em www.itaubba.co.uk.

Bases de apresentação

As abreviaturas 'USD'000', 'USD m' e 'USD bn' representam milhares, milhões e milhares de milhões de dólares americanos, respectivamente. Salvo indicação em contrário, as análises à demonstração de resultados financeiros comparam os 12 meses até 31 de Dezembro de 2013 aos 12 meses correspondentes de 2012 e as comparações do balanço, referem-se à posição correspondente a 31 de Dezembro de 2012.

Declarações prospectivas

Este documento contém declarações prospectivas com relação ao negócio, estratégia e planos do Grupo, seus objectivos e expectativas actuais relacionadas com a sua situação financeira e desempenho futuros.

As declarações que não sejam factos históricos são declarações prospectivas. Estas declarações são baseadas em planos actuais, estimativas, suposições e projecções do Banco. Essas expectativas e projecções estão sujeitas a riscos e incertezas significativos e podem não se confirmar. Portanto, nenhuma confiança indevida deve ser colocada sobre as mesmas. As declarações prospectivas são válidas apenas para a data em que são feitas, e o Banco não assume nenhuma obrigação de actualizar qualquer uma delas à luz de novas informações ou eventos futuros.

Declarações prospectivas envolvem riscos inerentes. Muitos factores podem afectar o desempenho futuro dos negócios do Grupo. Estes factores incluem, mas não estão limitados a:

- factores externos adversos, como um declínio no valor, ou a cessação do uso, do euro, as mudanças nos requisitos de capital ou liquidez aplicáveis aos bancos, a flutuação das taxas de juro, uma recessão prolongada, crescimento económico baixo ou instável, um declínio na procura de serviços ou produtos de investimento, e o aumento da regulação sobre produtos de investimento;
- factores adversos no mercado interno ou em países onde o Grupo tem exposição ao risco, tais como o aumento da inflação, perdas de crédito inesperadas, aumento dos custos, altas taxas de juro e volatilidade da taxa de câmbio, e mudanças nas leis e regulamentos;
- outros factores adversos, tais como eventos políticos, hostilidades internas ou internacionais e incerteza política; e

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



- mudanças nas leis, regulamentos, normas contabilísticas ou fiscais, os efeitos da concorrência e as acções dos concorrentes, e outros factores.

Relatório Estratégico

Antecedentes do Banco

O Banco é uma sociedade anónima constituída segundo as leis da Inglaterra e País de Gales, com o registo comercial número 7425398, autorizada pela *Prudential Regulation Authority* ("PRA") e regulada pela *Financial Conduct Authority* ("FCA") e pela PRA.

O Itau BBA UK foi adquirido em 26 de Janeiro de 2012 pela Itaúsa Portugal, SGPS, SA ("Itaúsa Portugal"), uma sociedade gestora de participações sociais sediada em Portugal. A Itaúsa Portugal é o único accionista do Banco e é detida indirectamente pelo Itaú Unibanco Holding SA, sociedade por acções listadas publicamente com sede no Brasil (colectivamente, o "Grupo Itaú"). O Grupo Itaú é o maior conglomerado financeiro da América Latina, com cerca de 96 mil funcionários e operações em 20 países nas Américas, Ásia e Europa.

A Itaúsa Portugal adquiriu o Itau BBA UK tendo em vista o exercício da actividade de *wholesale banking* no Reino Unido e no resto da Europa, permitindo realizar uma fusão transfronteiriça por absorção (a "Fusão") com o Banco Itaú BBA International, SA ("Itaú BBA Portugal"), um banco Português totalmente detido pela Itaúsa Portugal. Para este fim, em Fevereiro de 2012, o Itaú BBA UK solicitou as permissões relevantes e a autorização para desempenhar as suas actividades de *wholesale banking* e efectivar a Fusão. O Itau BBA UK obteve autorização das autoridades do Reino Unido em 17 de Dezembro de 2012 para operar como um banco de *wholesale* ao abrigo da Parte IV do *Financial Services and Markets Act 2000* (o "FSMA"). Enquanto aguardava a conclusão da Fusão, as actividades reguladas do Itau BBA UK ficaram restritas às actividades necessárias para garantir a sucessão ao Itaú BBA Portugal sob a Fusão.

A Fusão entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 2013 ("Data de Vigência"), altura em que o Banco iniciou suas operações como um banco autorizado de *wholesale* do Reino Unido. Até a Data de Vigência, o Itau BBA UK não tinha realizado qualquer negócio e as suas actividades foram limitadas às actividades necessárias para efectuar a fusão e, assim, suceder ao Itaú BBA Portugal.

Como resultado da Fusão (i) as permissões regulatórias do Itaú BBA UK estabelecidas no Registo PRA / FCA (FRN575225) tornaram-se activas; (ii) todos os activos e passivos da Itaú BBA Portugal foram transferidos automaticamente, por força de lei, para o Itau BBA UK; (iii) à Itaúsa Portugal, como único accionista de ambos (Itaú BBA Portugal e Itaú BBA UK), foram atribuídas novas acções ordinárias no Itau BBA UK como contrapartida; (iv) uma sucursal autorizada do Itau BBA UK foi criada em Portugal; e (v) o Itaú BBA Portugal deixou de existir como uma entidade legal separada.

A Fusão foi realizada com o objectivo de consolidar e expandir as operações do Grupo Itaú na Europa através da criação de uma operação bancária centralizada em Londres, mantendo uma presença permanente em Portugal. Antes da Fusão, a Itaúsa Portugal aumentou o capital social do Itaú BBA UK em 200 USD m, tendo em vista o desenvolvimento dos negócios do Banco após a Fusão. É expectável que, como um banco com sede em

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

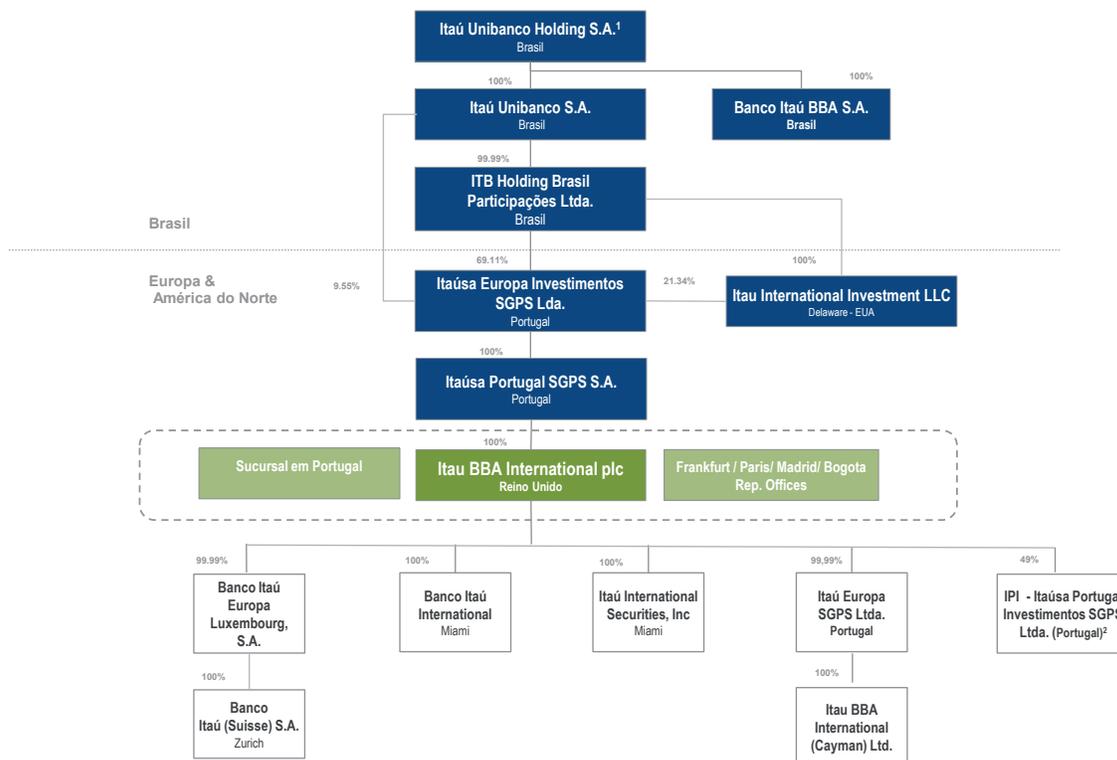
Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Londres, o Itaú BBA UK (como sucessor do Itaú BBA Portugal) melhora o seu desempenho, expanda a sua base de clientes, fortaleça a sua posição como uma plataforma internacional para o Grupo Itaú, alcance uma maior diversificação do risco e das fontes de financiamento e aumente os indicadores de rentabilidade.

Em 17 de Maio de 2013, o Banco solicitou o re-registo como sociedade anónima e nesse mesmo dia o Registo de Empresas para a Inglaterra e País de Gales emitiu um certificado de recadastramento, certificando que o Banco, anteriormente uma empresa limitada por ações, tinha sido re-registado sob o *Companies Act de 2006* como uma sociedade anónima, a partir de então constituída sob a denominação de **Itaú BBA International plc**.

Organograma



¹ Empresa-mãe final

² Os restantes 51% da IPI pertencem a outra unidade do Grupo Itaú

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Modelo de Negócio e Estratégia

Desde sua criação em 1994, o Banco (então denominado Banco Itaú Europa, SA) tem sido um elemento-chave na estratégia de internacionalização do Grupo Itaú. Em coordenação com as demais unidades - principalmente no Brasil e, mais recentemente, na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e EUA - o IBBAInt tem servido como plataforma internacional do Grupo, oferecendo operações bancárias reguladas numa base competitiva com outros bancos internacionais.

O IBBAInt atua no segmento *corporate & investment banking*, onde o foco estratégico é em grandes grupos económicos e em negócios transfronteiriços entre os mercados desenvolvidos, em particular entre a Europa e a América Latina. Além disso, o IBBAInt centraliza, através das suas subsidiárias, a actividade de *Private Banking* Internacional do Grupo Itaú, um segmento onde rapidamente conquistou um lugar entre os líderes no mercado latino-americano.

A expansão significativa do volume de negócios e da cobertura geográfica consolidou a posição do IBBAInt como plataforma internacional do Grupo Itaú e atesta a importância estratégica do Banco em termos de articulação e crescimento das áreas de negócio voltadas para a internacionalização, em particular i) *Private Banking*; ii) produtos de investimento e de concessão de financiamento estruturados para clientes *corporate*.

O IBBAInt posiciona-se como capaz de fornecer uma gama completa de produtos, desenvolvidos especialmente tendo em vista as necessidades de seus clientes e do Grupo Itaú.

O modelo de negócio do Grupo é baseado em dois segmentos de negócio, tidos como áreas de negócio alvo, cada um fornecendo um conjunto de produtos ou serviços relacionados que implicam riscos e benefícios semelhantes: *Corporate & Investment Banking* (CIB) e *International Private Banking* (IPB). Abaixo segue um resumo do modelo de negócios e estratégia subjacente para esses segmentos.

Corporate & Investment Banking (CIB)

O Grupo Itaú segmenta toda a actividade de *Corporate & Investment Banking* e Gestão de Tesouraria Institucional na sua subsidiária, o Banco Itaú BBA SA (Itaú BBA) - o maior e mais importante banco de atacado no Brasil de acordo com várias revistas especializadas. Os clientes do Itaú BBA são cerca de 3.000 grandes grupos corporativos que estão entre os maiores grupos económicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru. A estratégia do Itaú BBA é adquirir um conhecimento aprofundado das empresas com que trabalha, a fim de proporcionar-lhes um serviço completo e diferenciado, oferecendo uma ampla gama de produtos financeiros, com valor agregado, que vão desde os produtos mais simples a alternativas mais estruturadas.

O modelo de negócio que orienta as operações de IBBAInt no segmento *Corporate & Investment Banking* está em conformidade com o modelo de negócios do Itaú BBA. De facto, num mundo cada vez mais globalizado, onde a gestão das actividades financeiras - especialmente dos riscos inerentes às mesmas - é conseguida de uma forma cada vez mais centralizada, é estrategicamente decisivo atingir a cobertura comercial global.

Mais especificamente, este modelo de negócio é estruturado através de uma cobertura geográfica que abrange - no espaço europeu - plataformas de negócios localizados em Londres, Lisboa, Madrid, Frankfurt e Paris.

Os produtos e serviços oferecidos a empresas latino-americanas que procuram implementar negócios viáveis em mercados desenvolvidos ou a empresas multinacionais com o objectivo de operar na América Latina, incluem:

- Produtos de crédito em geral, garantias, compromissos, etc, num formato bilateral ou através de um regime de sindicância com outras instituições;
- Derivados financeiros, nomeadamente instrumentos de cobertura para riscos de taxa de câmbio e taxa de juro de subsidiárias na América Latina;
- Assessoria em processos de investimento / desinvestimento na América Latina;
- Serviços de consultoria, através de unidades do Grupo Itaú, na contratação de financiamento local para subsidiárias de clientes europeus na América Latina;
- Assistência em relação aos produtos e serviços oferecidos às filiais de clientes europeus na América Latina (por exemplo, gestão de caixa, câmbio, etc).

O IBBAInt oferece estruturas que permitem aos clientes operar com diversos produtos disponíveis no mercado brasileiro, como NDF's, Swaps e Swaps cambiais, e fornece uma ampla gama de produtos especialmente desenvolvidos para atender às necessidades dos investidores interessados neste mercado. A actividade de originação beneficia directamente de sinergias e *cross-selling* com a mesa de clientes do IBBAInt. Tem se verificado um crescimento da demanda de derivados por investidores institucionais e por clientes de *private banking* que procuram estruturas que lhes permitam cobrir riscos de mercado.

International Private Banking (IPB)

A área de International Private Banking do Grupo Itaú - Itaú Private Bank - é dedicada ao fornecimento de serviços financeiros de consultoria e gestão de activos aos clientes da América Latina, por meio de um conjunto abrangente, diversificado e especializado de produtos e serviços bancários. Actualmente, o Itaú Private Bank tem clientes na Argentina, Brasil, Chile, México, Uruguai, Venezuela e outros países.

O serviço de aconselhamento é prestado por equipas experientes de *relationship managers*, apoiados por especialistas em investimento que fornecem a solução mais adequada de acordo com o perfil de risco de cada cliente.

A actividade de *private banking* é desenvolvida pelo Banco Itaú Internacional localizado em Miami, que opera em conjunto com a Itaú International Securities Inc., Banco Itaú Europa Luxembourg SA (Itaú Europa Luxembourg ou BIEL) e Banco Itaú (Suisse) SA, com sede em Zurique, Suíça.

Como parte da reorganização das actividades do Grupo na Europa, as actividades europeias de *private banking* internacional estão sendo concentradas no Banco Itaú (Suisse), e o BIEL está sendo progressivamente desactivado.

Á estratégia de *Private Banking* do Grupo baseia-se na segmentação cuidadosa dos seus clientes e *portfolio*, de modo a tornar possível o desenvolvimento de produtos e serviços que são especificamente voltados para cada segmento. O Grupo tem procurado continuamente desenvolver novas fontes de negócios e uma maior diversificação das suas fontes de receitas, ampliando o espectro de produtos e serviços prestados. Um importante contributo para este objectivo tem sido as sinergias criadas pelas áreas de desenvolvimento de produtos baseados em Londres e São Paulo. O melhor equilíbrio na composição dos resultados do negócio também contribuiu para uma maior segurança em termos de continuidade, desempenho e capacidade de enfrentar possíveis adversidades decorrentes de qualquer área de negócio específica.

Com uma arquitectura de negócios aberta, o Grupo oferece aos clientes serviços de gestão de investimentos e de consultoria, englobando produtos e serviços próprios do Grupo e os fornecidos pelos principais gestores internacionais e uma ampla gama de prestadores de serviços que operam na indústria de *Private Banking*.

O crédito tem sido outra alternativa de negócio que tem permitido uma melhor utilização da base de clientes em expansão, principalmente por meio de alavancagem da actividade empresarial e negociação de *spreads* de crédito. A prestação de garantias para apoiar os negócios desses clientes também é um dos principais produtos oferecidos.

Em Dezembro de 2013, os activos consolidados sob gestão do IBBAInt atingiram USD15 mil milhões.

Indicadores de Desempenho

Indicadores-chave de desempenho

USD'000	31.12.13	31.12.12	% Variação
Resultado líquido	23.524	22.434	4,9%
Resultado operacional líquido	210.015	183.423	14,5%
Rácio de eficiência ¹	81,9%	94,2%	
ROE	2,3%	2,3%	
Carteira de crédito ²	5.396.609	5.103.806	5,7%
<i>Non Performing Loans</i> (NPL) ³	9.622	11.897	(19,1%)
NPL / Crédito a clientes	0,3%	0,3%	
<i>Pool</i> de liquidez ⁴	1.384.121	986.027	40,4%
Activos ponderados pelo risco	5.042	4.746	6,2%
Rácio <i>Core tier 1</i>	17,7%	18,2%	
Rácio de solvabilidade	18,1%	18,8%	

Outros indicadores de desempenho

USD'000	31.12.13	31.12.12	% Variação
Total do Activo	6.799.982	6.519.248	4,3%
Activos sob gestão	14.976.779	14.744.790	1,6%
Garantias e compromissos ⁵	1.612.332	1.228.551	31,2%
Crédito a clientes	3.784.277	3.875.255	(2,3%)
Imparidade de crédito	7.194	15.693	(54,2%)
Imparidade de NPL	2.887	11.897	(75,7%)
Recursos de Clientes	2.304.088	2.076.858	10,9%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas	1.013.759	975.191	4,0%
<i>Core tier 1 capital</i>	891	864	3,1%
Capital regulatório total	913	893	2,2%
ROA	0,4%	0,3%	
Imparidade de crédito / NPL	74,8%	131,9%	
Imparidade de NPL / NPL	30,0%	100,0%	
Rácio <i>Loan-to-Deposit</i>	164,2%	186,6%	
Rácio <i>Loan-to-Wholesale funding</i>	133,5%	139,9%	
Crédito a clientes / Total do activo	55,7%	59,4%	
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas / Total do activo	14,9%	15,0%	

¹ Despesas operacionais / Resultado operacional

² Carteira de crédito a clientes, garantias e compromissos.

³ Créditos em atraso há mais de 30 dias. O valor a 31.12.12 corresponde a um crédito totalmente em imparidade que foi entretanto abatido do balanço, justificando uma diminuição da imparidade de crédito no mesmo valor.

⁴ Detalhes sobre a *pool* de liquidez podem ser encontrados na secção *Funding & Liquidez* do Relatório Estratégico.

⁵ Activos dados em garantia não estão incluídos.

Avaliação do Desempenho

Resultados

O detalhe dos resultados consolidados e os indicadores de rentabilidade são apresentados como segue:

Resultados			
USD'000	31.12.13	31.12.12	% Variação
Margem financeira	66.513	60.173	10,5%
Comissões líquidas	116.092	107.794	7,7%
Resultados em operações financeiras	23.689	7.681	208,4%
Outros proveitos operacionais	8.467	7.255	16,7%
Resultado operacional	214.761	182.903	17,4%
Imparidade e outras provisões líquidas	(4.746)	520	(1012,7%)
Resultado operacional líquido	210.015	183.423	14,5%
Despesas operacionais	(175.851)	(172.377)	2,0%
Resultado de empresas associadas	50	2.998	
Resultado antes de impostos	34.214	14.044	143,6%
Impostos sobre os lucros	(10.689)	8.390	
Resultado atribuível a accionistas	23.525	22.434	4,9%
Interesses não controlados	(1)	-	
Resultado líquido	23.524	22.434	4,9%

Indicadores de rentabilidade

	31.12.13	31.12.12
Rácio de eficiência ¹	81,9%	94,2%
ROE	2,3%	2,3%
ROA	0,4%	0,3%

¹ Despesas operacionais / Resultado operacional

O resultado líquido consolidado para 2013 foi de 23,5 USD m, 4,9% superior ao de 2012. O resultado operacional líquido do Grupo cresceu 14,5% quando comparando estes dois períodos.

A margem financeira aumentou 10,5%, principalmente nas actividades de IPB, devido a um aumento da carteira média de crédito *private banking* em 2013.

As comissões líquidas aumentaram 7,7%, principalmente nas actividades de gestão de activos do segmento IPB. No entanto, o segmento CIB também registou um aumento relevante em comissões devido a um

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

crescimento na actividade de intermediação em *Debt Capital Markets*, bem como em outros serviços financeiros prestados aos clientes *corporate*.

As actividades de Mercado de Capitais e Tesouraria tiveram uma evolução positiva em 2013, suportando o forte aumento dos resultados em operações financeiras, que cresceram 208%. Este aumento é principalmente derivado do segmento CIB e é composto essencialmente por ganhos na emissão de notas estruturadas, produtos derivados e ganhos cambiais.

O valor de imparidade e outras provisões líquidas, que representa uma perda de 4,7 USD m em 2013, justifica-se, principalmente, pela imparidade de um crédito *corporate* (2,8 USD m) e de um activo financeiro disponível para venda (1,4 USD m) do segmento CIB.

O aumento do resultado operacional deu origem a uma melhoria do rácio de eficiência de 94,2% para 81,9%.

Capital

O balanço aqui apresentado para 31 de Dezembro de 2012 é um pró-forma. O capital permanente nessa data foi actualizado e corresponde ao capital social do Itaú BBA Portugal, convertido para dólares e ajustado para reflectir o capital social do Itaú BBA UK (200 USD m).

Composição do capital regulatório

USD m	31.12.13	31.12.12	% Variação
Core tier 1 capital	891	864	3,1%
Capital permanente	600	926	(35,2%)
Resultados e outras reservas	392	46	752,2%
Activos intangíveis	(101)	(108)	(6,5%)
Tier 2 capital	22	29	(24,1%)
Capital regulatório total	913	893	2,2%
Requisitos de capital	403	380	6,1%
Activos ponderados pelo risco ¹	5.042	4.746	6,2%
Rácio Core tier 1	17,7%	18,2%	
Rácio de solvabilidade	18,1%	18,8%	

¹ Requisitos de capital x 12.5

Em 31 de Dezembro de 2012 (antes da fusão), o Itaú BBA Portugal tinha um capital social de € 535.624 milhares (USD 725.771 milhares, à taxa de câmbio da fusão), representado por 107.124.869 acções ordinárias com o valor nominal de € 5 cada, integralmente subscrito e realizado pelo accionista único - Itaúsa Portugal. Nessa data, o Itaú BBA UK tinha um capital social de 200 USD m, representado por 20.000.015 acções ordinárias com um valor nominal de USD 10 cada, integralmente subscrito e realizado pelo mesmo accionista único - Itaúsa Portugal.

Na data da Fusão, o Itaú BBA Portugal deixou de existir e todos os seus activos e passivos foram transferidos para o Itaú BBA UK. As acções detidas pela Itaúsa Portugal no Itaú BBA Portugal foram canceladas, e em troca

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



deste cancelamento, o Itau BBA UK emitiu e distribuiu 40.000.030 novas ações ordinárias com um valor nominal de USD10 cada, para a Itaúsa Portugal, como contrapartida pelos activos e passivos transferidos.

Como resultado desta emissão de ações, o capital social do Itau BBA UK após a conclusão da fusão e em 31 de Dezembro de 2013 é de 600 USD m, representado por 60.000.045 ações ordinárias com um valor nominal de USD 10 cada, integralmente detidas pela Itaúsa Portugal.

A composição do capital regulatório do Grupo em 31 de Dezembro de 2013 é muito semelhante à de 31 de Dezembro de 2012. Os rácios de capital continuam fortes, com um rácio de solvabilidade de 18,1% no final de 2013.

Embora esteja previsto um aumento dos activos ponderados pelo risco, devido ao crescimento projectado do negócio, a solvabilidade do Grupo deverá manter-se em níveis muito confortáveis num futuro próximo.

Activo ponderados pelo risco - Risco de crédito

USD m	31.12.13			31.12.12		
	Valor de balanço	Peso médio	Activos ponderados pelo risco	Valor de balanço	Peso médio	Activos ponderados pelo risco
Assets						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.792	11,6%	207	1.488	11,6%	173
Crédito a Clientes	3.784	90,5%	3.425	3.875	84,2%	3.263
Títulos ex-negociação	591	2,9%	17	309	3,6%	11
Activos de negociação	412	16,3%	67	584	17,1%	100
Outros activos tangíveis	22	100,0%	22	20	100,0%	20
Goodwill e activos intangíveis	101	0,0%	-	108	0,0%	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	32	100,0%	32	31	100,0%	31
Activos por impostos	31	0,0%	-	40	0,0%	-
Outros activos	35	100,0%	35	64	96,9%	62
Total do activo	6.800	56,0%	3.805	6.519	56,1%	3.660
Garantias	292	82,2%	240	348	63,2%	220
Compromissos	1.321	34,8%	460	881	40,3%	355
Total de extrapatrimoniais	1.613	43,4%	700	1.229	46,8%	575
Total de activos ponderados pelo risco - Risco de crédito	8.413	53,5%	4.505	7.748	54,7%	4.235
Requisitos de capital - Risco de crédito			360			339

Requisitos de capital

USD m	31.12.13	31.12.12
Por tipo de risco:		
Risco de crédito	360	339
Risco de mercado	13	13
Risco de taxa de juro	6	11
Risco cambial	7	2
Risco operacional	30	28
Total	403	380

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Funding & Liquidez

No segmento CIB, o Grupo está focado em angariar *wholesale funding* usando produtos que são determinados pela procura de clientes *private banking* e contrapartes do mercado *wholesale*. O Banco não pretende comercializar activamente o seu papel ou o seu nome para angariar passivos.

Tem havido uma tendência significativa para a emissão de notas estruturadas ao longo dos últimos anos, o que representou cerca de 34% do *funding* total no final do período (31.12.12: 27,9%). Isto tem permitido ao Grupo responder às necessidades dos clientes *Private Banking*, e também diversificar as fontes de financiamento do Grupo. A carteira de notas estruturadas representa um financiamento estável de médio/longo prazo, diversificado através de diferentes tipos de estruturas (crédito, câmbio, acções, índices e taxas de juro) e subjacentes.

O Grupo apresenta um alto volume de depósitos de clientes, o que representa 44,8% do *funding* total (31.12.12: 42,9%), principalmente proveniente das actividades de *Private Banking*.

Com a redomiciliação de Portugal para o Reino Unido, é expectável uma melhoria da estratégia de financiamento do Grupo e um aumento e diversificação das fontes de *funding*, por tipo, região e base de clientes.

Composição do Funding

USD m	31.12.13	%	31.12.12	%
Wholesale funding				
Recursos de Instituições de Crédito	900	17,5%	609	12,6%
Responsabilidades representadas por títulos				
<i>Floating Rate Notes</i>	6	0,1%	148	3,1%
Certificados de Depósito	151	2,9%	631	13,0%
Notas estruturadas	1.747	34,0%	1.352	27,9%
Passivos subordinados	30	0,6%	30	0,6%
	2.834	55,2%	2.770	57,1%
Recursos de Clientes	2.304	44,8%	2.077	42,9%
Funding total	5.138	100,0%	4.847	100,0%

Indicadores de *funding*

USD m	31.12.13	31.12.12	% Variação
<i>Funding total</i>	5.138	4.847	6,0%
<i>Wholesale Funding</i>	2.834	2.770	2,3%
do qual:			
<1 ano maturidade residual	1.155	2.062	
>1 ano maturidade residual	1.679	708	
Recursos de Clientes	2.304	2.077	10,9%
Rácio <i>Loan-to-Deposit</i>	164,2%	186,6%	
Rácio <i>Loan-to-Wholesale funding</i>	133,5%	139,9%	

A *pool* de liquidez do Grupo em 31 de Dezembro de 2013 foi de USD 1,384 m (31.12.12: USD 986 m). O aumento da *pool* de liquidez é devido ao novo quadro de liquidez em conformidade com as normas da PRA.

***Pool* de liquidez**

USD m	31.12.13 <i>Pool</i> de liquidez	%	<i>Pool</i> de liquidez da qual: PRA elegível ¹	<i>Pool</i> de liquidez da qual: PRA LAB incluído ²	31.12.12 <i>Pool</i> de liquidez	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	570	41%	350	1	682	69%
Obrigações de emissores públicos						
Outros activos financeiros						
ao justo valor através de resultados						
Rating AA+ a AA-	45	3%	45	45	-	-
Outras	113	8%	-	-	107	11%
Activos financeiros disponíveis para venda						
Rating AAA	304	22%	304	201	103	10%
Rating AA+ a AA-	59	4%	59	59	62	6%
Outras	40	3%	-	-	-	-
Activos com acordo de revenda						
Rating AA+ a AA-	228	16%	228	228	-	-
	789	57%	636	533	272	28%
Obrigações de instituições de crédito						
Activos financeiros disponíveis para venda						
Rating AA+ a AA-	5	0%	-	-	5	1%
Outras	20	1%	-	-	27	3%
	25	2%	-	-	32	3%
Total	1.384	100%	986	534	986	100%

¹ Activos elegíveis pela PRA de acordo com BIPRU 12.7.

² PRA LAB (*Liquidity Asset Buffer*) incluído, corresponde a activos líquidos registados no Banco (base individual).

Análise por Segmentos de Negócio

Segmentos de negócio - Indicadores de desempenho

Resultados

USD'000	CIB ²			IPB ³		
	31.12.13	31.12.12	% Variação	31.12.13	31.12.12	% Variação
Resultado líquido	4.841	2.355	105,6%	18.633	17.081	9,1%
Resultado operacional líquido	64.254	52.747	21,8%	146.405	131.415	11,4%
Margem financeira	34.596	36.145	(4,3%)	31.917	24.028	32,8%
Comissões líquidas	9.627	6.944	38,6%	106.465	100.850	5,6%
Resultados em operações financeiras	22.805	5.788	294,0%	884	1.893	(53,3%)
Outros proveitos operacionais	1.997	3.350	(40,4%)	7.114	4.644	53,2%
Resultado operacional	69.025	52.227	32,2%	146.380	131.415	11,4%
Despesas operacionais	(56.620)	(51.315)	10,3%	(119.875)	(121.801)	(1,6%)
Rácio de eficiência ¹	82,0%	98,3%		81,9%	92,7%	
ROE	1,0%	0,5%		3,8%	3,5%	

¹ Despesas operacionais / Resultado operacional

² Corporate & Investment Banking

³ International Private Banking

Balço

USD m	CIB			IPB		
	31.12.13	31.12.12	% Variação	31.12.13	31.12.12	% Variação
Total do Activo	4.321	4.203	2,8%	2.704	2.834	(4,6%)
Activos sob gestão (AuM)	-	-	-	14.977	14.745	1,6%
Garantias e compromissos ¹	1.139	893	27,5%	476	338	40,8%
Crédito a clientes	2.335	2.417	(3,4%)	1.449	1.458	(0,6%)
Carteira de crédito ²	3.474	3.310	5,0%	1.925	1.796	7,2%
Non Performing Loans (NPL) ³	10	12	(16,7%)	-	-	-
Imparidade de crédito	7	16	(56,3%)	-	-	-
Imparidade de NPL	3	12	(75,0%)	-	-	-
Recursos de Clientes	201	165	21,8%	2.095	1.819	15,2%
Rácio Loan-to-Deposit	1161,7%	1464,8%		69,2%	80,2%	
Rácio Loan-to-Wholesale funding	76,8%	82,0%		3150,0%	321,9%	
Crédito a clientes / Total do activo	54,0%	57,5%		53,6%	51,4%	
Imparidade de crédito / NPL	70,0%	133,3%		-	-	
Imparidade de NPL / NPL	30,0%	100,0%		-	-	
NPL / Crédito a clientes	0,4%	0,5%		-	-	

¹ Activos dados em garantia não estão incluídos.

² Carteira de crédito a clientes, garantias e compromissos.

³ Créditos em atraso há mais de 30 dias. O valor a 31.12.12 corresponde a um crédito totalmente em imparidade que foi entretanto abatido do balanço, justificando uma diminuição da imparidade de crédito no mesmo valor.

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Corporate & Investment (CIB)

O resultado operacional líquido do CIB em 2013 foi de 64,3 USD m, 21,8% superior ao de 2012.

Os resultados estão a melhorar mas a decisão estratégica de reduzir o apetite ao risco para novas exposições de crédito em 2012, devido à crise europeia, ainda impacta a actividade. Isto, juntamente com a diminuição dos níveis de taxas de juros, explica a diminuição da margem financeira de 4,3%.

As comissões líquidas aumentaram 38.6%, devido a um crescimento na actividade de intermediação em *Debt Capital Markets*, bem como em outros serviços financeiros prestados aos clientes *corporate*.

As actividades de Mercado de Capitais e Tesouraria tiveram uma evolução positiva em 2013, suportando o forte aumento de 294% dos resultados em operações financeiras. Este aumento é composto essencialmente por ganhos na emissão de notas estruturadas, produtos derivados e ganhos cambiais.

O redomiciliação do Banco para o Reino Unido deu origem a um aumento dos custos com o pessoal e dos gastos gerais administrativos, o que explica essencialmente o aumento de 10,3% nas despesas operacionais.

Apesar do nível de custos mais elevado, o aumento do resultado operacional permitiu uma melhoria do rácio de eficiência de 98,3% para 82%.

International Private Banking (IPB)

O resultado operacional líquido do IPB em 2013 foi de 146,4 USD m, 11,4% superior ao de 2012.

A margem financeira aumentou 32,8% devido a um aumento da carteira média de crédito *private banking* em 2013.

As comissões líquidas aumentaram 5.6%, provenientes de serviços de gestão de activos e fundos, consultoria de investimento, depósitos fiduciários e serviços de custódia.

O aumento do resultado operacional deu origem a uma melhoria do rácio de eficiência de 92,7% para 81,9%.

Gestão de Risco

O risco é parte inerente do negócio bancário. O Grupo Itaú considera a gestão de risco como um instrumento essencial para otimizar o uso dos seus recursos e seleccionar as melhores oportunidades de negócios, a fim de maximizar a criação de valor para os accionistas no longo prazo. O Banco gere o risco no contexto da estrutura de gestão de risco do Grupo Itaú.

A estrutura de gestão de risco do Banco é projectada para assegurar uma apropriada identificação, avaliação, monitoramento e gestão de cada um dos diversos tipos de riscos subjacentes às suas actividades em base consolidada, permitindo assim o crescimento sustentado do negócio. O apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração é disseminado por todo o Banco, inclusive pela definição de limites de risco para as linhas de negócio, pessoas jurídicas, categorias de risco específicos, concentrações e outros níveis, e está alinhado com a estratégia de negócios.

O Conselho de Administração tem total responsabilidade por garantir que o Banco mantém um quadro eficaz de gestão de risco. O Conselho de Administração tem poderes reservados para aprovar: (i) a estratégia do Banco e revisão da sua entrega; (ii) o apetite ao risco; (iii) o Plano de Capital; e (iv) a nomeação e destituição do *Chief Risk Officer* (o "CRO")

O *Board Risk and Capital Committee* ("CCR") é responsável por monitorar o apetite ao risco e supervisionar o estabelecimento de sistemas e controlos apropriados (incluindo políticas, procedimentos e estruturas de governança) para garantir que os principais riscos são geridos de forma eficaz.

Sob a autoridade do Conselho de Administração, a Comissão Executiva é responsável pela gestão diária dos riscos em conformidade com o apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração.

Através da aprovação de políticas de risco, procedimentos e estruturas de governança (tais como o *Risk, Assets and Liabilities Committee*, *Products Committee* e o *Credit Committee*), a Comissão Executiva visa assegurar que o apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração é traduzido em limites de risco e embutido no planeamento estratégico e financeiro, nos processos de decisão e nas decisões de compensação. O Conselho de Administração mantém a responsabilidade final pela gestão de risco.

Risco de Crédito

O risco de crédito refere-se à possibilidade de perdas associadas: (i) ao incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às suas obrigações financeiras nos termos pactuados, (ii) à desvalorização do contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação do tomador, (iii) à redução de ganhos ou remunerações, (iv) aos benefícios concedidos na renegociação ou (v) aos custos de recuperação.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume colocando limites aos riscos aceites de um cliente ou grupo de clientes ou de um segmento de negócio. Esses riscos são monitorados numa base contínua e sujeitos a revisão periódica. Os limites são definidos levando-se em consideração o risco de crédito, risco-país e risco sectorial. A exposição ao risco de crédito é gerida através de uma análise periódica da capacidade dos clientes para satisfazer as suas obrigações em matéria de reembolso de capital e juros, pela mudança de limites de financiamento, sempre que necessário, e pela obtenção de colaterais e garantias.

Em relação ao segmento de *Private Banking*, o nível de risco de crédito é residual uma vez que, a maioria das transacções realizadas neste campo são garantidas por depósitos em numerário ou por títulos líquidos mantidos na própria instituição credora.

a) Exposição máxima ao risco de crédito

A tabela seguinte apresenta o pior cenário em termos de exposição do Grupo ao risco de crédito em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, sem levar em consideração qualquer colateral detido ou outras melhorias de crédito associadas. Para os activos no balanço, a exposição é baseada em valores contábeis líquidos apurados no balanço patrimonial. Os investimentos em empresas associadas, o *goodwill*, os activos tangíveis e intangíveis, activos por impostos e outros activos, estão excluídos do quadro, uma vez que são considerados activos sem risco de crédito. Os títulos de negociação são também excluídos, uma vez que o risco é transferido para os investidores (ver nota 6 às Demonstrações Financeiras). Além da exposição de risco de crédito no balanço, o Grupo assume a exposição ao risco de crédito em relação aos itens classificados em contas extrapatrimoniais, ou seja, garantias institucionais e compromissos irrevogáveis.

Exposição máxima ao risco de crédito

USD m	31.12.13	%	31.12.12	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	571	8,9%	682	11,5%
Outros activos financeiros				
ao justo valor através de resultados	158	2,5%	107	1,8%
Derivativos	253	3,9%	269	4,5%
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	1.221	19,0%	806	13,6%
Crédito a Clientes	3.785	59,0%	3.875	65,2%
Activos financeiros disponíveis para venda	432	6,7%	202	3,4%
	6.420	100,0%	5.941	100,0%
Exposições extrapatrimoniais:				
Garantias Institucionais	292		348	
Compromissos irrevogáveis	1.017		742	

b) Sistema de *rating* interno

O Grupo implementou uma escala de *rating* interno que permite a equivalência entre as classificações internas e as avaliações externas. Esta equivalência é estabelecida através de probabilidades de incumprimento, sendo o modelo de *rating* interno calibrado para ser equivalente ao *rating* externo.

Em 31 de Dezembro de 2013, a composição da carteira de crédito por *ratings* internos é como segue. É importante mencionar que as exposições *Private Banking* representam cerca de 35,6% desta carteira (31.12.12: 35,1%) e não têm classificações internas de *rating*, dado que são na sua maioria garantidas por depósitos ou títulos ao valor justo.

Carteira de crédito por *rating* interno

USD m	31.12.13	%	31.12.12	%
Rating interno ¹				
Aaa a Aa4	240	4,4%	85	1,7%
A1 a A4	373	6,9%	466	9,1%
Baa1 a Baa4	2.053	38,1%	2.044	40,1%
Ba1 a Ba6	722	13,4%	558	10,9%
B1 a B4	-	-	69	1,4%
Inferior a B4	72	1,3%	73	1,4%
Sem <i>rating</i>	14	0,3%	15	0,3%
<i>Private Banking</i> ²	1.923	35,6%	1.794	35,1%
Total Credit Portfolio	5.397	100,0%	5.104	100,0%

¹ A monitorização e a mensuração das metodologias de risco de crédito usadas pelo Grupo são estabelecidas em coordenação com um sistema de *rating* interno, sob o qual quanto maior o risco, menor a exposição permitida. Todas as entidades às quais é atribuído um limite de crédito, têm um *rating* atribuído de acordo com o seu nível de risco.

² Corresponde a créditos, garantias, compromissos e derivados fechados com clientes *Private Banking*, os quais se encontram colateralizados por depósitos ou títulos ao valor justo.

c) Qualidade da carteira de crédito a clientes

A carteira de crédito a clientes é analisada como segue:

Qualidade da carteira de crédito a clientes

USD m	31.12.13	31.12.12
Crédito a clientes:		
- Não vencidos e não em imparidade	3.788	3.883
- Vencidos mas não em imparidade	-	-
- Em imparidade	10	12
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(7)	(4)
Valor bruto do crédito a clientes	3.791	3.891
Imparidade do crédito	(7)	(16)
Valor líquido do crédito a clientes	3.784	3.875

O valor de empréstimos a clientes considerados individualmente em imparidade é de 10 USD m (31.12.12: 12 USD m). Em 31 de Dezembro de 2013, o valor corresponde a uma operação de crédito concedido a uma filial de uma empresa espanhola. Devido à natureza da operação, estavam a decorrer processos de insolvência em jurisdições diferentes que eram relevantes para o Banco. Assim sendo, foi decidido constituir uma cobertura de 30% do risco total incorrido nesta transacção. Esta avaliação de cobertura foi efectuada com base nas informações disponíveis no momento (em relação às diferentes fases de cada processo em curso), e em políticas internas de crédito. Em 31 de Dezembro de 2012, o valor corresponde a uma operação de crédito concedido a uma empresa espanhola declarada insolvente, conforme homologado pelo Tribunal competente em Espanha. Este empréstimo foi considerado incobrável (sem expectativa razoável de recuperação), e foi abatido em 2013 por meio da utilização da provisão para imparidade de crédito.

Os créditos a clientes que tenham sido reestruturados deixam de ser considerados como vencidos e são tratados como novos empréstimos. Os procedimentos de reestruturação incluem: acordos de extensão de pagamentos, planos de gestão externa aprovados, modificação e diferimento de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em critérios que, pelo critério da gestão local, indicam que o pagamento provavelmente irá continuar. Essas políticas são mantidas sob constante revisão. Em 31 de Dezembro de 2013, o valor renegociado dos créditos reestruturados, que de outra forma estariam vencidos ou em imparidade, totaliza 90,6 USD m (31.12.12: 77,2 USD m).

d) Qualidade da carteira de títulos

A tabela abaixo apresenta uma análise das carteiras de títulos disponíveis para venda e ao justo valor através de resultados, baseada em *ratings* da Standard & Poor ou seus equivalentes:

Qualidade da carteira de títulos

USD m	Activos financeiros disponíveis para venda		Activos financeiros ao justo valor através de resultados	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
AAA	305	132	-	-
AA+ a AA-	59	35	46	-
A+ a A-	5	5	-	-
BBB+ a BBB-	60	25	112	107
Inferior a BBB-	3	5	-	-
Sem <i>rating</i>	-	-	-	-
Total	432	202	158	107

e) Exposição a risco-país

A política de concessão de crédito do IBBAInt também se reflecte na selecção rigorosa da exposição ao risco-país. A exposição do IBBAInt aos mercados emergentes está essencialmente concentrada no Brasil (10,4%), beneficiando do vasto conhecimento e ampla penetração de mercado do Grupo Itaú.

Exposição a risco-país

USD m	Bancos Centrais	Aplicações em Bancos	Crédito a clientes	Títulos	Derivados	Garantias e compromissos	Exposição total ¹			
							31.12.13	%	31.12.12	%
Países da Zona Euro seleccionados										
Portugal	1	-	300	3	-	71	375	5,0%	524	7,5%
Espanha	-	6	266	-	-	44	316	4,2%	267	3,8%
Itália	-	-	42	40	-	-	82	1,1%	70	1,0%
	1	6	608	43	-	115	773	10,2%	861	12,3%
Outros países da Zona Euro										
Alemanha	-	245	229	5	3	24	506	6,7%	567	8,1%
França	-	41	139	38	14	179	411	5,4%	321	4,6%
Holanda	-	-	258	54	-	78	390	5,2%	303	4,3%
Luxemburgo	-	152	40	3	-	-	195	2,6%	178	2,6%
Bélgica	-	-	-	68	-	-	68	0,9%	101	1,4%
Austria	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	81	1,2%
	-	438	666	168	17	281	1.570	20,8%	1.551	22,2%
Outros países										
EUA	456	190	166	247	15	444	1.518	20,1%	1.185	17,0%
Brasil	-	165	450	132	37	-	784	10,4%	812	11,6%
Reino Unido	-	298	-	-	56	100	454	6,0%	227	3,3%
Suíça	114	19	35	-	8	50	226	3,0%	321	4,6%
Chile	-	-	88	-	-	70	158	2,1%	106	1,5%
Singapura	-	-	68	-	-	11	79	1,0%	1	0,0%
Noruega	-	43	-	-	-	25	68	0,9%	18	0,3%
Dinamarca	-	50	-	-	-	-	50	0,7%	-	0,0%
Argentina	-	-	43	-	-	-	43	0,6%	45	0,6%
Suécia	-	-	-	-	-	41	41	0,5%	40	0,6%
México	-	-	32	-	-	-	32	0,4%	-	0,0%
Bahamas	-	10	-	-	-	-	10	0,1%	16	0,2%
Canadá	-	1	-	-	1	-	2	0,0%	4	0,1%
Colômbia	-	-	-	-	-	1	1	0,0%	-	0,0%
Cayman	-	1	-	-	-	-	1	0,0%	-	0,0%
	570	777	882	379	117	742	3.467	45,9%	2.775	39,8%
Private Banking ²	-	-	1.449	-	119	170	1.738	23,0%	1.786	25,6%
	571	1.221	3.605	590	253	1.308	7.548	100,0%	6.973	100,0%

¹Exposição do Grupo em termos de país de residência da contraparte final de risco de crédito (total de activos, garantias e compromissos, líquido de mitigadores de risco, e excluindo investimentos em associadas, tangíveis, intangíveis e outros activos, goodwill, compromissos revogáveis, cartas-compromisso e títulos de negociação cujo risco é transferido para investidores.

²Corresponde a créditos, garantias, compromissos e derivados fechados com clientes *Private Banking*, os quais se encontram colateralizados por depósitos ou títulos ao justo valor.

f) Exposição a risco sectorial

O nível de concentração por sector de actividade revela valores bastante diversificados, sem concentrações significativas.

Exposição a risco sectorial

USD m	Disponibilidades e aplicações em IC's e BC's	Credito a clientes	Garantias e compromissos	Títulos e derivados	Exposição total ¹			
					31.12.13	%	31.12.12	%
Instituições financeiras	1.221	73	-	153	1.447	19,2%	1.035	14,8%
Soberanos	571	-	-	562	1.133	15,0%	956	13,7%
Petróleo e gás	-	395	189	7	591	7,8%	522	7,5%
Automóvel e autopeças	-	281	255	-	536	7,1%	423	6,1%
Comunicações	-	299	-	-	299	4,0%	329	4,7%
Alimentos e bebidas	-	154	131	-	285	3,8%	136	2,0%
Construção pesada	-	227	-	-	227	3,0%	194	2,8%
Metalurgia e siderurgia	-	154	57	-	211	2,8%	243	3,5%
Energia	-	86	95	1	182	2,4%	199	2,9%
Electrónica	-	51	70	-	121	1,6%	81	1,2%
Materiais de construção	-	116	-	-	116	1,5%	187	2,7%
Trading	-	35	73	-	108	1,4%	83	1,2%
Serviços - Outros	-	31	51	1	83	1,1%	65	0,9%
Fertilizantes	-	-	75	-	75	1,0%	50	0,7%
Celulose e papel	-	66	-	-	66	0,9%	98	1,4%
Química e petroquímica	-	4	50	-	54	0,7%	120	1,7%
Maquinaria e equipamento pesado	-	-	50	-	50	0,7%	46	0,7%
Açúcar e etanol	-	44	-	-	44	0,6%	153	2,2%
Logística	-	39	-	-	39	0,5%	39	0,6%
Retalho	-	30	-	-	30	0,4%	76	1,1%
Imobiliário	-	-	2	-	2	0,0%	85	1,2%
Outros	-	71	40	-	111	1,5%	67	1,0%
Private Banking ²	-	1.449	170	119	1.738	23,0%	1.786	25,6%
	1.792	3.605	1.308	843	7.548	100,0%	6.973	100,0%

¹ Exposição do Grupo em termos de risco do devedor imediato, classificada por sector de actividade (total de activos, garantias e compromissos, líquido de mitigadores de risco, e excluindo investimentos em associadas, tangíveis, intangíveis e outros activos, goodwill, compromissos revogáveis, cartas-compromisso e títulos de negociação cujo risco é transferido para investidores.

² Corresponde a créditos, garantias, compromissos e derivados fechados com clientes *Private Banking*, os quais se encontram colateralizados por depósitos ou títulos ao justo valor.

Risco de Mercado

O risco de mercado refere-se à possibilidade de perdas resultantes da flutuação no valor de mercado de posições detidas pelo Banco, geralmente causadas por variações nas taxas de câmbio, taxas de juro, preços de acções, índices de preços e preços das *commodities*, além de vários índices sobre estes factores de risco.

Durante o primeiro trimestre de 2013, o IBBAInt implementou uma nova estrutura de risco de mercado, que visa captar todas as dimensões de risco relevantes usando um conjunto abrangente de medidas de risco, tais como:

- VaR Paramétrico (99% de nível de confiança, período de detenção de 1 dia);
- *Stress-VaR* com base em três diferentes cenários;
- Sensibilidades;
- Valor de Mercado / Nocional.

O IBBAInt opera sob limites definidos para a exposição ao risco de mercado tanto num nível agregado (limites de VaR paramétrico, alertas de *stress-VaR*) como num nível granular (limites de sensibilidade por moeda, valor de mercado / limite nominal por moeda), produzindo relatórios diários de risco de mercado. No caso de violação de um limite ou política há um processo de escalonamento para relatar tal violação aos comités competentes e trazer a exposição para dentro dos limites de uma forma atempada. O Banco também tem controlos de *stop-loss*, que constituem um mecanismo adicional para garantir a disciplina na utilização dos limites de exposição.

As tabelas abaixo identificam os montantes médios das principais métricas de risco de mercado das carteiras bancária e de negociação.

Risco de mercado - Carteira bancária

USD'000	valores médios			
	1º semestre	2º semestre	2013	2012
Risco de taxa de juro	500	342	420	351
Risco cambial	738	557	646	224
Risco de preço de acções	35	2	18	25
Total VaR	1.273	901	1.084	600

Risco de mercado - Carteira de negociação

USD'000	valores médios			
	1º semestre	2º semestre	2013	2012
Risco de taxa de juro	36	51	44	111
Risco cambial	1	1	1	153
Total VaR	37	52	45	264

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

A exposição da carteira de negociação do IBBAInt a risco de mercado diminuiu em 2013, impulsionada por uma menor actividade na mesa de negociação, enquanto o aumento na carteira bancária deveu-se principalmente à mudança da moeda funcional do IBBAInt de Euro para USD.

Risco de Taxa de Juro

A tabela seguinte resume a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012. Inclui os activos e passivos financeiros (excluindo os detidos para negociação) do Grupo, a valor contábil, categorizados pela mais recente das datas de *repricing* e de vencimento.

Risco de taxa de juro

USD m	Até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	31.12.13 Total
Activos financeiros (excluindo de negociação)							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	571	-	-	-	-	-	571
Outros activos financeiros							
ao justo valor através de resultados	63	-	36	59	-	-	158
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	969	157	75	20	-	-	1.221
Crédito a Clientes	1.004	1.222	868	638	60	(8)	3.784
Activos financeiros disponíveis para venda	-	8	120	276	28	-	432
Total	2.607	1.387	1.099	993	88	(8)	6.166
Passivos financeiros (excluindo de negociação)							
Recursos de outras Instituições de Crédito	115	203	307	275	-	-	900
Recursos de Clientes e outros empréstimos	2.077	79	144	4	-	-	2.304
Responsabilidades representadas por títulos	192	481	490	702	39	-	1.904
Passivos subordinados	-	-	-	30	-	-	30
Total	2.384	763	941	1.011	39	-	5.138
Gap de taxa de juro por período	223	624	158	(18)	49		
Gap de taxa de juro acumulado	223	847	1.005	987	1.036		
USD m	Até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	31.12.12 Total
Activos financeiros (excluindo de negociação)	2.567	1.144	1.587	319	60	(4)	5.673
Passivos financeiros (excluindo de negociação)	2.401	1.270	853	322	-	-	4.846
Gap de taxa de juro por período	166	(126)	734	(3)	60		
Gap de taxa de juro acumulado	166	40	774	771	831		

O Grupo utiliza a técnica de análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas no lucro líquido e nos capitais próprios de um aumento imediato de 1% (100 pontos-base) nas taxas de juro de mercado. Esta análise é apenas para fins ilustrativos, tendo em conta que na prática as taxas de mercado raramente se alteram isoladamente. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro de mercado afectam o justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros;

- As variações do justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros do valor actual líquido, utilizando taxas de mercado vigentes no final do ano.

Com base nestes pressupostos, um aumento de 1% nas taxas de juro de mercado para todas as moedas em que o Grupo detém instrumentos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 resultaria numa redução no lucro líquido antes de impostos de cerca de USD 1.423 milhares e no capital próprio de USD 12.971 milhares.

As diferenças temporais entre os vencimentos ou períodos de redefinição da taxa de juro entre as posições com base em activos e com base em passivos (risco de *repricing* da taxa) são monitoradas diariamente através de relatórios que demonstram o *basis point value* (DV + 01).

Risco de taxa de juro - Carteira ex-negociação DV + 1 bp

USD'000	2013	2012
USD	37	39
EUR	(44)	(45)
Outras moedas	(1)	(6)
Total	(8)	(12)

Risco cambial

O risco cambial da carteira do Banco é monitorado diariamente. Em termos de risco de conversão de moeda, a política conservadora do Grupo é particularmente evidente, considerando a gestão e mitigação dos riscos decorrentes da sua actividade.

Em 31 de Dezembro de 2013, as posições líquidas em moedas estrangeiras com exposição a risco cambial, bem como o impacto sobre o lucro líquido antes de impostos de uma depreciação de 10% da moeda funcional face a estas moedas, é mostrada na tabela seguinte:

Risco Cambial

USD'000	2013			2012		
	Posição Longa	Posição Curta	Impacto	Posição Longa	Posição Curta	Impacto
Euros	-	(4.921)	(492)	-	(2.044)	(204)
Reais do Brasil	-	(2.939)	(294)	987	-	99
Libras esterlinas	-	(4.140)	(414)	-	(2.436)	(244)
Outras moedas	-	(35.994)	(3.599)	19.506	-	1.951
Total	-	(47.994)	(4.799)	20.493	(4.480)	1.602

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de não ter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações na data de vencimento, ou só poder assegurar recursos a um custo excessivo. Ela ocorre como resultado de desequilíbrios entre activos negociáveis e passivos exigíveis, descasamento de maturidades e/ou moedas.

O risco de liquidez do Grupo é gerido por uma combinação de políticas, monitorização, testes de *stress*, fixação de limites e governança. No nível do Banco, o risco de liquidez é monitorado e gerido de uma forma consistente com o seu apetite ao risco liquidez e em conformidade com as normas da PRA.

Os testes de *stress* são realizados através de projecções de fluxos de caixa contratuais e comportamentais, a fim de medir o horizonte de sobrevivência de liquidez do Grupo. Os cenários de *stress* de liquidez executados estão ao abrigo do apetite ao risco de liquidez e alinhados aos *stresses* recomendados pela PRA:

- cenário de *stress* idiossincrático 90 dias
- cenário de *stress market-wide* 90 dias
- cenário combinado de *stress market-wide* e idiossincrático 90 dias
- cenário de *stress firm specific* 90 dias

O RALCO (Risks, Assets and Liabilities Committee) monitora e analisa (pelo menos mensalmente) posições de liquidez, respectivos controlos e planos de contingência. O Banco mantém um Plano de Financiamento de Contingência (*Contingency Funding Plan* - CFP) para garantir que tem recursos de liquidez suficientes para cumprir as suas responsabilidades no caso de qualquer cenário de *stress* de liquidez se materializar. O CFP enquadra-se no quadro de gestão do risco de liquidez do Banco projectado para atender os requisitos da PRA e está em linha com a Política de Gestão de Risco de Liquidez. O CFP fornece soluções e processos de escalonamento para resolver um período de *stress* de liquidez de curto prazo ou prolongado. O CFP também define os recursos de liquidez para fazer face às responsabilidades do Banco, mantendo o seu *franchise*, protegendo sua reputação e recuperando o negócio para o seu funcionamento normal.

A tabela seguinte analisa os activos e passivos do Grupo por grupos relevantes de maturidade, com base na data prevista de pagamento, aceitação ou vencimento das operações. Os derivados levam em consideração todos os fluxos de caixa futuros existentes. Os depósitos dos clientes à vista foram incluídos na coluna "Até 1 mês".

Risco de liquidez

USD m	Até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	31.12.13 Total
Passivos						
Passivos financeiros detidos para negociação	2	6	28	100	22	158
Recursos de outras Instituições de Crédito	62	252	259	344	-	917
Recursos de Clientes e outros empréstimos	2.062	78	139	4	-	2.283
Responsabilidades representadas por títulos	76	90	426	1.309	39	1.940
Passivos subordinados	-	-	-	30	-	30
Outros passivos	58	23	-	11	-	92
Total de passivos financeiros	2.260	449	852	1.798	61	5.420
Total de activos financeiros	2.190	1.027	652	2.234	308	6.411
Gap de liquidez por período	(70)	578	(200)	436	247	991
Gap de liquidez acumulado	(70)	508	308	744	991	
Derivados de negociação						
Fluxo positivo	261	474	57	100	11	903
Fluxo negativo	(267)	(486)	(53)	(101)	(11)	(918)
Total	(6)	(12)	4	(1)	-	(15)
USD m	Até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	31.12.12 Total
Total de passivos financeiros	1.974	954	1.265	982	56	5.231
Total de activos financeiros	2.215	710	693	1.946	559	6.123
Gap de liquidez por período	241	(244)	(572)	964	503	892
Gap de liquidez acumulado	241	(3)	(575)	389	892	
Derivados de negociação - Fluxo total	(1)	3	22	26	(11)	39

Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade de perda resultante de processos internos inadequados ou deficientes, pessoas e sistemas, eventos externos, fraudes internas e externas. O risco operacional incide sobre os riscos decorrentes das pessoas, dos sistemas e dos processos através dos quais o Banco actua. Também inclui outras classes de risco, tais como os riscos legais (risco de perda resultante de falha no cumprimento das leis, de padrões éticos prudentes e de obrigações contratuais, e exposição a litígios), riscos físicos ou ambientais (por exemplo, o terrorismo, desastres naturais), risco de reputação e risco estratégico.

O Banco desenvolveu uma estrutura de gestão de risco operacional robusta, apoiada por políticas e procedimentos, conforme descrito abaixo:

- Estrutura de gestão de risco operacional (*Operational Risk Management - ORM*) - A estrutura ORM considera as actividades de identificação, mensuração, monitoramento, reporte e mitigação com a finalidade de manter as perdas dentro do nível aceitável definido no apetite de risco aprovado pelo Conselho de Administração. Estas actividades são apoiadas pela governança, sistemas e infra-estruturas e documentação.

- Políticas e procedimentos - As seguintes políticas e procedimentos estão em vigor para o segmento CIB:
 - Política de Gestão de Risco;
 - Procedimento de auto-avaliação de Risco e Controlo;
 - Gestão de eventos de risco e recolha de dados de perdas operacionais; e
 - Procedimento de Indicador de Risco.

Em linha com o modelo das três linhas de defesa, os chefes das áreas de negócio e de suporte são responsáveis pela gestão dos riscos operacionais e pela implementação de controlos de primeira linha. Todos os funcionários do Banco são obrigados a frequentar acções de formação por parte do gestor de risco operacional, com vista a aumentar ainda mais a sua consciência em torno de questões de risco operacional.

Agradecimentos

A nossa missão no IBBAInt é ser o banco de escolha no que diz respeito à América Latina para as mais importantes empresas e investidores na Europa e Ásia. Em 2013, o Banco fez progressos tangíveis em direcção a esse objectivo, consolidando a nova sede europeia em Londres, fortalecendo os seus sistemas e controlos, aumentando as receitas e diversificando as fontes de financiamento.

Estas realizações e investimentos demonstram mais uma vez a competência e comprometimento das nossas equipas e a reiterada confiança dos nossos accionistas na futura evolução e crescimento do nosso negócio como plataforma europeia de *wholesale banking* do Grupo Itaú.

Finalmente, uma palavra de agradecimento aos nossos clientes, cuja satisfação com o serviço e produtos que oferecemos confere sustentabilidade aos nossos resultados e nos motiva a servi-los ainda melhor.

Pelo Conselho de Administração:

Charles Stewart - Director e CEO

Data: 3 Abril 2014

Relatório dos Directores

Directores

Os seguintes directores exerceram funções durante todo o ano e na data da aprovação deste relatório (salvo indicação em contrário):

Director	Role	Appointment	Resignation
Candido Botelho Bracher	Chairman Non-Executive	24 September 2012	
Alberto Fernandes	Non-Executive	24 September 2012	
Alfredo Egydio Setubal	Non-Executive	24 September 2012	
Almir Vignoto	Executive – CEO*	26 January 2012	15 August 2013
Charles Fyfe Stewart	Executive – CEO*	16 July 2013	
Eduardo Vassimon	Non-Executive	22 May 2013	
Gay Huey-Evans	Non-Executive**	24 September 2012	
José Francisco Claro	Executive	26 January 2012	26 November 2013
Paulo Jorge dos Santos Lopes	Executive	24 September 2012	
Renato Lulia Jacob	Executive	24 September 2012	
Ricardo Villela Marinho	Non-Executive	24 September 2012	
Robert Mark Pickering	Non-Executive**	24 September 2012	
Sergio Werlang	Non-Executive	24 September 2012	1 February 2013

* Charles Fyfe Stewart succeeded Almir Vignoto as CEO from 6 August 2013.

** Gay Huey-Evans and Robert Mark Pickering are independent non-executive directors in light of the independence criteria set out by the UK Governance Code.

Os directores manifestaram a sua vontade de continuar no cargo e uma resolução para renomear cada um deles será proposta na próxima assembleia geral anual.

Seguros e indemnizações aos Directores

A Itaú Unibanco Holding S.A., empresa-mãe do Grupo Itaú, mantém um seguro de responsabilidade civil para benefício dos membros de gestão do Itaú Unibanco Holding S.A e suas subsidiárias, incluindo, portanto, os directores do Banco e de suas subsidiárias.

Os directores também têm o benefício da provisão para indemnização contida nos estatutos do Banco, em vigor durante 2013 e actualmente em vigor.

Capital social

Informação sobre o capital social é apresentada na Nota 25 às Demonstrações Financeiras Consolidadas e é incorporada neste relatório por referência.

Resultados e dividendos

A demonstração dos resultados consolidados do Grupo apresenta um lucro para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 de USD 23.524 milhares (31.12.12: USD 22.434 milhares).

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Durante o ano de 2013, o Banco não pagou dividendos ao accionista único. Nenhum dividendo com relação a 2013 está proposto para ser pago (2012: nulo)

Declaração quanto à divulgação de informações aos auditores

Até onde os directores têm conhecimento, não há nenhuma informação de auditoria relevante (conforme definido pelo Artigo 418 do *Companies Act 2006*) de que os auditores do Banco não tenham conhecimento, e cada director tomou todas as medidas que deveria ter tomado enquanto director para ter conhecimento de qualquer informação de auditoria relevante e providenciar que os auditores do Banco estão cientes dessas informações.

Declaração de Responsabilidade dos Directores

Os directores são responsáveis pela preparação do Relatório Estratégico, do Relatório dos Directores e das demonstrações financeiras, em conformidade com a lei e regulamentos aplicáveis. A legislação comercial exige que os directores preparem demonstrações financeiras para cada exercício. Sob esta lei, os directores optaram por elaborar as demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e aprovadas pela UE. Sob esta lei os directores não devem aprovar as demonstrações financeiras a menos que estejam convencidos de que elas dão uma imagem verdadeira e apropriada da situação da empresa e do lucro ou prejuízo da mesma para esse período. Na preparação das demonstrações financeiras, os directores são obrigados a:

- seleccionar políticas contabilísticas adequadas e aplicá-las de forma consistente;
- fazer julgamentos e estimativas contábeis que sejam razoáveis e prudentes;
- indicar se as normas contabilísticas aplicáveis foram seguidas, sujeitas a eventuais desvios materiais divulgados e explicados nas demonstrações financeiras;
- elaborar as demonstrações financeiras no pressuposto da continuidade, a menos que seja inapropriado considerar que a empresa vai continuar no negócio.

Os directores são responsáveis por manter registos contabilísticos adequados que sejam suficientes para evidenciar e explicar as operações do Banco e divulgar com precisão razoável, a qualquer momento, a posição financeira do Banco, e capacitá-los para garantir que as demonstrações financeiras estão de acordo com o *Companies Act 2006*. São também responsáveis pela salvaguarda dos activos do Banco e, portanto, pela tomada das medidas necessárias para a prevenção e detecção de fraudes e outras irregularidades.

Pelo Conselho de Administração:

Charles Stewart – Director e CEO

Data: 3 Abril 2014



Demonstrações Financeiras 2013

Itaú BBA International plc

Balanço Consolidado

USD'000	Nota	31.12.13	Proforma ¹ 31.12.12
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	571.094	682.191
Activos financeiros detidos para negociação	6	158.774	314.626
Outros activos financeiros			
ao justo valor através de resultados	7	158.276	107.496
Derivativados	8	253.465	269.312
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	9	1.221.044	806.394
Crédito a Clientes	10	3.784.277	3.875.255
Activos financeiros disponíveis para venda	11	432.369	201.541
Outros activos tangíveis	12	21.699	20.242
Goodwill e activos intangíveis	13	100.754	107.535
Investimentos em associadas e subsidiárias	14	32.346	30.923
Activos por impostos correntes		13.858	9.509
Activos por impostos diferidos	15	17.140	30.405
Outros activos	16	34.886	63.819
Total do Activo		6.799.982	6.519.248
PASSIVO			
Passivos financeiros detidos para negociação	17	158.541	314.322
Derivativados	8	288.438	261.184
Recursos de outras Instituições de Crédito	18	899.818	608.672
Recursos de Clientes e outros empréstimos	19	2.304.088	2.076.858
Responsabilidades representadas por títulos	20	1.904.488	2.130.561
Provisões	30	163	1.500
Passivos por impostos correntes		16.231	13.834
Passivos por impostos diferidos	22	10.615	15.339
Passivos subordinados	21	30.059	30.089
Outros passivos	23	173.765	91.674
Total do Passivo		5.786.206	5.544.033
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	25	600.000	925.771
Prémio de emissão		-	-
Reservas de reavaliação	26	(4.829)	(787)
Outras reservas	27	493.269	126.845
Resultados transitados		(74.681)	(76.638)
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas do Grupo		1.013.759	975.191
Interesses não controlados	28	17	24
Total dos Capitais Próprios		1.013.776	975.215
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		6.799.982	6.519.248

¹ Corresponde ao Balanço Consolidado auditado do Itau BBA Portugal em 31 de Dezembro de 2012, convertido para USD e ajustado para reflectir o capital do adquirente legal - Itau BBA UK (USD 200 milhões).

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de Abril de 2014 e foram assinadas em seu nome por:

Charles Stewart - Director e CEO

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Demonstração dos resultados consolidados

USD'000	Nota	31.12.13	31.12.12
Juros e rendimentos similares		120.340	127.872
Juros e encargos similares		(53.827)	(67.699)
Margem financeira	31	66.513	60.173
Comissões recebidas		126.491	119.010
Comissões pagas		(10.399)	(11.216)
Comissões líquidas	32	116.092	107.794
Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados		20.433	1.390
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		(98)	(12)
Dividendos		-	54
Outros resultados em operações financeiras		3.354	6.249
Resultados em operações financeiras	33	23.689	7.681
Outros proveitos operacionais	34	8.467	7.255
Resultado operacional		214.761	182.903
Imparidade e outras provisões líquidas	30	(4.746)	520
Resultado operacional líquido		210.015	183.423
Custos com pessoal	35	(94.887)	(86.609)
Gastos gerais administrativos	36	(61.081)	(59.923)
Depreciação e imparidade de activos tangíveis	12	(4.639)	(3.788)
Amortização e imparidade de activos intangíveis	13	(8.528)	(13.688)
Outros custos operacionais	37	(6.716)	(8.369)
Despesas operacionais		(175.851)	(172.377)
Resultado de empresas associadas	14	50	2.998
Resultado antes de impostos		34.214	14.044
Impostos sobre os lucros	38	(10.689)	8.390
Resultado atribuível a accionistas		23.525	22.434
Interesses não controlados	28	(1)	-
Resultado líquido		23.524	22.434

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

Demonstração de alterações do capital próprio

USD'000	Capital	Reservas de reavaliação	Outras reservas	Resultados transitados	Interesses não controlados	Total
Saldos em 01.01.13	925.771	(787)	126.845	(76.638)	24	975.215
Rendimento integral no exercício	-	(4.042)	-	23.524	-	19.482
Realocação de capital pós-fusão	(325.771)	-	325.771	-	-	-
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2012	-	-	22.554	(22.554)	-	-
Ajustamentos de conversão cambial	-	-	18.099	-	-	18.099
Dividendos	-	-	-	-	(7)	(7)
Outros movimentos	-	-	-	987	-	987
Saldos em 31.12.13	600.000	(4.829)	493.269	(74.681)	17	1.013.776

USD'000

Saldos em 01.01.12	725.771	(256)	175.722	(162.749)	24	738.512
Aumento de capital	200.000	-	-	-	-	200.000
Rendimento integral no exercício	-	(531)	-	22.434	-	21.903
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2011	-	-	(65.658)	65.658	-	-
Ajustamentos de conversão cambial	-	-	16.781	-	-	16.781
Outros movimentos	-	-	-	(1.981)	-	(1.981)
Saldos em 31.12.12	925.771	(787)	126.845	(76.638)	24	975.215

Demonstração de rendimento integral consolidado

USD'000	31.12.13	31.12.12
Resultado líquido consolidado do exercício	23.524	22.434
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios:		
Rendimentos e gastos que não serão subsequentemente reclassificados para resultados:		
Remensuração das obrigações de benefícios definidos pós-emprego	(1.397)	-
Rendimentos e gastos que podem ser subsequentemente reclassificados para resultados:		
Ativos financeiros disponíveis para venda:		
(Perdas)/Ganhos no justo valor	(1.689)	1.596
Efeito fiscal	118	(424)
Cobertura de investimento líquido	15	-
Ajustamentos de conversão cambial	(1.089)	(1.703)
Rendimento integral do exercício	19.482	21.903
Atribuível a:		
Accionistas	19.483	21.903
Interesses não controlados	(1)	-
Rendimento integral do exercício	19.482	21.903

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

USD'000	31.12.13	31.12.12
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	247.006	240.491
Juros e comissões pagos	(82.083)	(45.163)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(154.958)	(160.703)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	9.965	34.625
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	(103.347)	61.078
Aplicações em Instituições de Crédito	(343.630)	87.900
Depósitos em bancos centrais	111.096	37.256
Créditos sobre clientes	89.761	137.951
Outros activos operacionais	39.655	15.543
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	(117.897)	(135.364)
Recursos de outras Instituições de Crédito	290.669	(463.834)
Recursos de Clientes e outros empréstimos	227.616	130.998
Responsabilidades representadas por títulos	(207.875)	(44.270)
Outros passivos operacionais	88.613	(14.243)
Alterações nos activos e passivos operacionais	74.661	(186.985)
Impostos pagos sobre os lucros	(3.618)	(13.487)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	81.008	(165.847)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Dividendos recebidos	-	55
Compra de imobilizações	(9.716)	(9.964)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(9.716)	(9.909)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
(Aquisições) / vendas de Dívida Subordinada Própria	-	(79.124)
Juros pagos das actividades de financiamento	(280)	(1.590)
Aumento de capital	-	200.000
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(280)	119.286
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(991)	3.169
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	70.021	(53.301)
Caixa e seus equivalentes no início do período	162.458	215.759
Caixa e seus equivalentes no fim do período	232.479	162.458
Caixa	148	149
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	232.331	162.309
	70.021	(53.301)

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(valores expressos em milhares de dólares americanos 'USD')

Nota 1 - Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas numa base de continuidade de acordo com o *Companies Act 2006*, e em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia

O termo "Grupo" refere-se ao Itau BBA International plc e às suas subsidiárias, as quais se encontram descritas na **Nota 14**.

Normas e interpretações recentemente emitidas

a) As seguintes normas, alterações e interpretações entraram em vigor em 1 de Janeiro de 2013, sem impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo:

- IAS 1 (alteração), 'Apresentação de demonstrações financeiras'. Esta alteração modifica a apresentação de itens contabilizados como Outros rendimentos integrais (ORI), ao exigir às Entidades que separem os itens contabilizados em ORI, em função de serem, ou não, reciclados no futuro por resultados do exercício, bem como o respetivo efeito do imposto, quando os itens sejam apresentados pelo valor bruto.

- IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento'. Esta alteração requer que uma Entidade mensure o imposto diferido relacionado com um ativo, atendendo à forma como a Entidade espere vir a realizar o valor contabilístico do ativo através do uso ou da venda. A alteração também incorpora as orientações contabilísticas da SIC 21 na IAS 12, sendo esta primeira revogada.

- IAS 19 (revisão), 'Benefícios dos empregados'. Esta revisão à IAS 19 introduz alterações significativas no reconhecimento e mensuração de gastos com planos de benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações para todos os benefícios dos empregados. Os desvios atuariais são reconhecidos de imediato, e apenas, em Outros rendimento integrais (o método do corredor deixa de ser permitido). O custo financeiro dos planos de benefícios definidos com fundos constituídos é calculado com base no valor líquido das responsabilidades não fundeadas. Os benefícios de cessação de emprego apenas são reconhecidos, quando cessa a obrigação do empregado prestar serviço no futuro.

- IFRS 7 (alteração), 'Divulgações - Compensação de ativos e passivos financeiros'. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos financeiros" do IASB, e introduz novos requisitos de divulgação sobre o direito de uma Entidade compensar (ativos e passivos), as quantias compensadas, e os seus efeitos na exposição ao risco de crédito.

- IFRS 13 (nova), 'Justo valor: mensuração e divulgação'. A IFRS 13 tem como objetivo melhorar a consistência das demonstrações financeiras, ao apresentar uma definição precisa de justo valor e uma única fonte de mensuração de justo valor, assim como as exigências de divulgação a aplicar transversalmente a todas as IFRS.

b) Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para o Grupo, para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014, ou em data posterior, que o Grupo não adotou antecipadamente. Não é expectável que a sua adoção tenha um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo:

- IFRS 10 (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado.

- IFRS 12 (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade.

- Alterações à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, 'Regime de transição' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adoção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o período contabilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. A alteração introduzida na IFRS 11, refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12.

- IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas.

- IAS 28 (revisão 2011), 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial.

- IAS 32 (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar a noção de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos.

- IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender.

- IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação.

- Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - 'Sociedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração define uma Sociedade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como as Sociedades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgações específicas exigidas pela IFRS 12.

- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço.

- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38.

- Melhorias às normas 2011 - 2013, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40.

- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (data de aplicação ainda não definida). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 corresponde à primeira parte do novo normativo IFRS para instrumentos financeiros, a qual prevê a existência de duas categorias de mensuração: custo amortizado e justo valor. Todos os instrumentos de capital próprio são mensurados ao justo valor. Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detenha

para receber fluxos de caixa contratuais, e os fluxos de caixa correspondam a capital/valor nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor através de resultados.

- IFRS 9 (alteração), 'Instrumentos financeiros – contabilidade de cobertura' (data de aplicação ainda não definida). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração corresponde à terceira fase da IFRS 9, e reflete uma revisão substancial das regras de contabilidade de cobertura da IAS 39, eliminando a avaliação quantitativa da eficácia da cobertura, permitindo que um maior número de itens possa ser elegível como itens cobertos, e permitindo o diferimento de determinados impactos de instrumentos de cobertura em Outros rendimentos integrais. Esta alteração visa aproximar a contabilidade de cobertura às práticas de gestão de risco da Entidade.

Nota 2 - Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. As políticas são consistentes com aquelas utilizadas pelo Grupo no seu Relatório e Contas Consolidado de 2012, salvo indicação contrária.

2.1. Bases de consolidação

a) Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo entidades estruturadas) sobre as quais o grupo tem controlo. O Grupo controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou tem direitos sobre, retornos variáveis provenientes do seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de afectar esses retornos através do seu poder sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle cessa.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo usa políticas contabilísticas uniformes para reportar transacções e outros acontecimentos idênticos em circunstâncias semelhantes. Os saldos e as transacções intragrupo são eliminados.

O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente às acções de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica de interesses não controlados.

b) Associadas

Associadas são todas entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente acompanhada de uma participação de entre 20% e 50% dos direitos de voto. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição do Conselho de Administração com poderes executivos. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método da

equivalência patrimonial, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte do investidor nos lucros ou prejuízos da investida depois da data da aquisição.

c) Diferenças de consolidação e de reavaliação - *Goodwill*

O Grupo regista as aquisições de empresas subsidiárias pelo método da compra. O custo de aquisição é dado pelo justo valor dos activos entregues, acções emitidas ou passivos incorridos ou assumidos até à data de aquisição, acrescido de custos directamente associados à aquisição. Os activos e passivos identificáveis adquiridos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são inicialmente mensurados ao seu justo valor à data da aquisição, sem consideração pela extensão de quaisquer interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição sobre a participação do Grupo no justo valor do património líquido das adquiridas é reconhecido como *goodwill*.

O reconhecimento inicial do método de compra de uma subsidiária pode ser determinado provisoriamente no final do exercício em que a aquisição ocorreu. O Grupo terá um período de até doze meses após a data de aquisição para reconhecer qualquer tratamento a esses valores provisórios, conforme previsto na IFRS 3.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação, determinado pelo método de equivalência patrimonial.

Conforme previsto na IFRS 1 e de acordo com as políticas contabilísticas em vigor no Grupo, até à data de transição para as IAS/IFRS o valor do *goodwill* gerado em investimentos efectuados até 1 de Janeiro de 2004 foi integralmente deduzido aos capitais próprios.

O *goodwill* registado no activo é revisto anualmente e sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36, IAS 39 e IFRS 8. De acordo com a IFRS 3 o *goodwill* não é amortizado.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, as diferenças de consolidação positivas – *goodwill* negativo, são imediatamente reconhecidas em resultados.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, caso em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacentes:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

Em determinadas circunstâncias, o justo valor inicial de um instrumento financeiro, pode diferir do valor de transacção, nomeadamente pela existência de uma margem de intermediação, dando origem a um *day one profit*.

O Grupo reconhece em resultados os ganhos decorrentes da margem de intermediação (*day one profit*) gerados fundamentalmente na intermediação de produtos financeiros. O justo valor desses instrumentos e consequentemente a margem de intermediação é apurado na data do seu reconhecimento inicial e é determinado com base em técnicas de valorização cujas variáveis são baseadas apenas em observações de mercado.

a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;
- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados (opção de justo valor);
- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;
- passivos financeiros que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados;

- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Apenas podem ser designados na opção de justo valor os activos ou passivos financeiros que cumpram um dos seguintes requisitos:

- eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (por vezes denominada “uma falta de balanceamento contabilístico”);
- um grupo de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos é gerido e o seu desempenho avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de gestão do risco ou de investimento, e a informação sobre o grupo é fornecida internamente ao pessoal chave da gerência da entidade nessa base; ou
- se um contrato contiver um ou mais derivados embutidos, que segundo a IAS 39 têm de ser bifurcados.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados e apresentados em derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados, tal como o rendimento de juros e dividendos.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que:

- (i) o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado;
- (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou
- (iii) não se classificam como: empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

c) Créditos e outros valores a receber

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito, participações em empréstimos sindicados e créditos titulados (papel comercial e obrigações emitidas por empresas) que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital, decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento, e de juros imediatamente após o seu vencimento.

d) Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros incluem Recursos de outras Instituições de Crédito, Recursos de Clientes, Responsabilidades representadas por títulos e Passivos Subordinados. Estes passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor, incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado.

Qualquer diferença entre o montante recebido líquido de custos de transacção e o montante a pagar na maturidade é reconhecido na demonstração de resultados durante a vida do passivo através do método da taxa de juro efectiva.

Se o Grupo recomprar dívida emitida, esta é desreconhecida do balanço e a diferença entre a quantia escriturada do passivo e o seu custo de aquisição é reconhecida em resultados.

e) Activos cedidos com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

2.4. Imparidade

Um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de que não serão recuperados os fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), em resultado de eventos passados ocorridos após a data de reconhecimento inicial do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), desde que os mesmos possam ser estimados com fiabilidade.

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) se encontra em situação de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade (diferença entre o valor recuperável e o valor de balanço do activo financeiro) registadas por contrapartida de resultados.

Na identificação de situações de imparidade são utilizados diversos indicadores, como por exemplo:

- (i) análise de incumprimento;
- (ii) descida de rating;
- (iii) dificuldades financeiras do emitente/devedor;
- (iv) probabilidade de falência do emitente/devedor;
- (v) para um investimento num instrumento de capital próprio: (i) a existência de informação acerca de alterações significativas com um efeito adverso que tenham tido lugar num ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal no qual o emissor opere; e (ii) um declínio significativo ou prolongado no justo valor abaixo do seu custo de aquisição que indique que o custo do investimento no instrumento de capital próprio possa não ser recuperado.

Na análise da existência de imparidade num grupo de activos financeiros, o Grupo estima a probabilidade de uma operação ou cliente em situação irregular entrar em incumprimento durante o período emergente (período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação). Em geral, o período emergente utilizado pelo Grupo é de cerca de 12 meses.

a) Carteira de crédito

Metodologia de cálculo

A carteira de crédito do Grupo é revista numa base regular, com cada operação a ser analisada individualmente, de modo a identificar se a imparidade possa existir.

Nos casos em que se verifica a existência objectiva de imparidade, esta é calculada através da análise objectiva do valor de perda efectiva.

Nos casos em que não existe evidência objectiva de imparidade, é efectuada uma análise com base no portfolio, de forma a reconhecer perdas ainda não identificadas ao nível de operações individuais, como se descreve de seguida.

A fim de realizar uma análise colectiva, o Grupo constitui segmentos homogéneos (operações com características de risco de crédito semelhantes) que são baseadas em classificações internas, para obter a EL (*Expected Loss*). Como o Grupo tem um nível insuficiente de experiências sobre as perdas sofridas, o que se depreende do nível histórico insignificante do crédito vencido e incumprimentos registados, a informação de notação interna é fornecido pelo Grupo Itaú. A EL é calculada utilizando o montante em Balanço excluindo juros corridos (BS), probabilidade de *default* (PD) e *Loss Given Default* (LGD), associada ao rating interno, e pela aplicação da seguinte fórmula: $EL = BS \times PD \times LGD$. A *Recovery Rate* (RR) corresponde à percentagem do capital em risco que ainda é possível recuperar sempre que se verifique incumprimento por parte da empresa. Esta estimativa é calculada tendo como base o valor dos activos e passivos da empresa associados ao tipo de crédito e senioridade da dívida e o colateral recebido. Para as operações garantidas, é usada a probabilidade de *default* (PD) do respectivo garantidor.

Registo contabilístico

O montante de perda por imparidade é medido pela diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros recuperáveis, descontado à taxa de juro efectiva original. A quantia escriturada do activo é reduzida através de uma conta de provisão e o montante da perda é reconhecido em resultados do exercício.

Quando um crédito não é recuperável, é abatido através da utilização da provisão por imparidade de crédito. Este abate só ocorre após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade do crédito e o montante da perda ter sido adequadamente determinado.

Se, num período posterior, o montante da perda por imparidade diminuir e essa diminuição estiver objectivamente relacionada com um evento ocorrido posteriormente ao reconhecimento da imparidade, o montante da perda por imparidade anteriormente registado é revertido através de ajustamento na conta de provisão. O montante da reversão é reconhecido em resultados.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

No que se refere a activos financeiros disponíveis para venda, é efectuada uma análise periódica no sentido da identificação de potenciais situações de imparidade, utilizando como indicadores (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos não cotados, a existência de um evento que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminuir, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a recuperação de valor é reconhecida na rubrica de reservas de reavaliação de justo valor.

c) Créditos renegociados

Os créditos a clientes que estejam sujeitos a uma análise colectiva de imparidade ou que sejam individualmente significativos, cujos termos tenham sido renegociados, deixam de ser considerados como vencidos e passam a ser tratados como novos créditos.

Os procedimentos de reestruturação incluem: alargamento das condições de pagamento, planos de gestão aprovados, alteração e diferimento dos pagamentos. As práticas e políticas de reestruturação são baseadas em critérios que, do ponto de vista da gestão do Grupo, indiciam que os pagamentos têm elevada probabilidade de continuar a ocorrer. Estas políticas são mantidas em constante revisão.

d) Investimentos em associadas

O declínio no valor dos investimentos em associadas é analisado por via da comparação entre o seu valor recuperável e o seu valor contabilístico, considerando que existe evidência de que o investimento possa estar em imparidade.

No sentido de determinar a evidência de imparidade, é desenvolvido um teste que inclui avaliações de mercado e outras conduzidas internamente ou por avaliadores independentes, baseadas:

- a) na porção correspondente do valor actual dos *cash flows* futuros que se esperam ser gerados pela associada, o que inclui os *cash flows* futuros estimados de actividades operacionais e os montantes resultantes da venda final ou alienação do investimento por outros meios e
- b) no valor actual dos *cash flows* futuros estimados que se esperam ser recebidos a título de dividendos da associada e como receita da venda final ou alienação do investimento por outros meios.

As perdas por imparidade neste tipo de activos são revertidas se se verificarem alterações nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável. Tanto a perda por imparidade como a reversão da perda por imparidade são reconhecidas em resultados. Concretamente, uma perda por imparidade pode apenas ser revertida até à concorrência daquele que seria o valor contabilístico do activo se essa perda por imparidade não tivesse sido previamente reconhecida.

2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo

As emissões de obrigações pelo Grupo estão registadas nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos e passivos financeiros detidos para negociação (no caso de algumas *Structured Linked Notes*).

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem às notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note Programme*. As notas estruturadas classificadas como passivos de negociação são do tipo *pass-through*, onde o Grupo passa para o cliente todos os rendimentos e os riscos sobre o activo subjacente.

Os instrumentos financeiros estruturados registados como responsabilidades representadas por títulos correspondem a obrigações com derivados embutidos emitidos pelo Grupo. Os derivativos embutidos são separados do respectivo instrumento de acordo com a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

Exceptuando os passivos financeiros classificados como detidos para negociação, as obrigações emitidas são relevadas, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

2.6. Contabilidade de cobertura

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Os relacionamentos de cobertura são de 3 tipos:

- cobertura de justo valor – numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento de revalorização é amortizado até à sua maturidade pelo método da taxa efectiva.

- cobertura de fluxos de caixa – numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte efectiva das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afectar resultados. Se for previsível que a operação coberta não se efectuará, os montantes ainda registados em capital próprio são imediatamente reconhecidos em resultados e o instrumento de cobertura é transferido para a carteira de negociação.

- cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira – as coberturas de investimento líquido em operações estrangeiras são registadas da mesma forma que as coberturas de fluxos de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de cobertura relacionados com a parte eficaz da cobertura são reconhecidos em reservas; a ineficácia da cobertura é reconhecida imediatamente em resultados. Os ganhos ou perdas acumuladas em reservas são incluídos em resultados quando a unidade operacional estrangeira é vendida.

Os testes de eficácia de cobertura são devidamente documentados numa base regular, assegurando-se a existência de comprovativos durante a vida das operações cobertas. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos pela contabilidade de cobertura, esta deverá ser descontinuada prospectivamente.

2.7. Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente económico no qual a entidade opera (moeda funcional). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em USD, que corresponde à moeda funcional e de apresentação do Banco.

(b) Transacções e saldos em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para USD ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transacções. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação de tais transacções e da conversão no final do ano de activos monetários e passivos denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando diferido nos capitais próprios, caso se qualifiquem como cobertura de cash-flows ou cobertura de investimento líquido em moeda estrangeira. As diferenças de conversão de itens não-monetários, tais como acções detidas pelo justo valor por via dos resultados, são registadas como ganho ou perda de justo valor. As diferenças de conversão de itens não-

monetários, tais como acções classificados como activos financeiros disponíveis para venda, são incluídas na reserva de justo valor no capital próprio.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

(c) Subsidiárias

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira são convertidas para USD, sendo que:

- a conversão dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos ao câmbio médio do exercício; e
- as diferenças cambiais associadas à conversão para USD são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

2.8. Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	5-50
Mobiliário e material	4-9
Equipamento informático	3-5
Instalações interiores	5 - 10
Outro equipamento	3 – 12

2.9. Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente *software* e *goodwill* identificado como intangível na sequência de aquisições de unidades, carteiras e negócios *Private Banking*.

O *software* é amortizado numa base linear, ao longo da vida útil estimada do bem que, em geral, corresponde a um período de três anos. O *goodwill* identificado como intangível é inicialmente registado pelo seu justo valor e é amortizado numa base linear durante a vida útil estimada, que corresponde a um período de 6 a 12 anos.

2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.11. Impostos sobre os lucros

O Grupo aplica a IAS12 na contabilização de impostos sobre o rendimento.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Grupo tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

Alterações na legislação fiscal e nas taxas de imposto são reconhecidos na demonstração dos resultados em Impostos sobre os lucros no período em que entram em vigor.

2.12. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

a) Imparidade do crédito

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Justo valor de activos e passivos financeiros não cotados

O justo valor de activos e passivos financeiros não cotados num mercado activo é determinado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados.

c) Impostos diferidos

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

2.13. Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

2.14. Responsabilidades com planos pós-emprego

O Grupo possui planos de pensão de benefício definido e de contribuição definida.

O Banco possui um plano de contribuição definida para os empregados permanentes residentes no Reino Unido, apenas durante o período de trabalho com o Banco. A subsidiária Banco Itaú International (Miami) possui um plano de contribuição definida, cobrindo substancialmente todos os seus funcionários. A subsidiária Banco Itaú Suisse possui um plano pós-emprego considerado como sendo de benefício definido devido aos benefícios mínimos inerentes garantidos pela lei suíça.

Um plano de contribuição definida é um plano de pensões através do qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade separada (o fundo) e não tem obrigação legal nem construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir activos suficientes para pagar todos os benefícios do empregado relativos ao serviço deste no período corrente e em anteriores. Um plano de benefício definido é um plano de pensões que não é de contribuição definida.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo reconhece as contribuições devidas relativas ao exercício na demonstração dos resultados. As contribuições não pagas na data do balanço são incluídas como um passivo.

Para os planos de benefício definido, o passivo reconhecido no balanço é o valor presente da obrigação de benefício definido no final do período menos o valor justo dos activos do plano. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes. Os ganhos e as perdas decorrentes de alterações de

pressupostos atuariais são debitados ou creditados ao capital próprio em outros rendimentos integrais no período em que ocorrem. Custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.15. Plano de remuneração baseado em acções

Os Directores Executivos e *senior managers* do Banco, sob certas condições, têm 50% da remuneração variável diferida por 3 anos, e paga em acções ou instrumentos financeiros equivalentes.

Considerando-se que o Banco não possui acções listadas na bolsa de valores e que a sua actividade é desenvolvida em total alinhamento com a estratégia e os objectivos do Itaú Unibanco Holding SA, seu accionista último (Holding), o pagamento da remuneração variável feita em instrumentos financeiros equivalentes a acções deverá ser feita por meio de instrumentos ligados às acções preferenciais da Holding (Instrumento). Este instrumento consiste numa promessa de pagamento em dinheiro feita pelo Banco aos beneficiários, a ser entregue aos beneficiários na mesma data em que a componente variável da remuneração correspondente à parcela em dinheiro não sujeito a diferimento é paga.

Sujeito ao cumprimento de determinadas condições estabelecidas na política de remuneração do Banco, os beneficiários recebem uma quantia em dinheiro até o segundo dia útil após 1, 2 e 3 anos a partir da data da entrega do instrumento (aniversários), correspondendo tal quantia em cada um dos três períodos de tempo a um terço do valor base indicado no instrumento, na moeda em que a respectiva remuneração variável foi aprovada, ajustada pela variação do índice de preços de uma acção preferencial da Holding durante o período de diferimento da parcela de remuneração em questão, calculada conforme critério exclusivo do Banco.

Este plano de pagamentos de remuneração variável enquadra-se no âmbito da IFRS 2 e corresponde a um pagamento em dinheiro baseado em acções. O justo valor deste benefício, determinado na data da sua atribuição, afecta o lucro líquido via custos com pessoal de forma linear desde o início do ano do programa até à respectiva data de disponibilidade (o segundo dia útil após 1, 2 e 3 anos). O passivo resultante é reavaliado a cada data de balanço, com as mudanças no valor justo reconhecidas no resultado líquido.

Nota 3 – Gestão do risco financeiro

3.1. Activos e passivos por categorias da IAS 39

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades.

O Grupo também procura aumentar as suas margens através da concessão de crédito a clientes. Estas exposições envolvem também garantias e outros compromissos.

O Grupo transacciona instrumentos financeiros, incluindo derivados, para beneficiar de movimentos cambiais de curto prazo, variações de taxas de juro e de preços. Como parte desta estratégia, o Grupo gere um *portfolio* sem risco de derivados *back-to-back*, com clientes corporate e private de um lado, e com institucionais do outro, procurando obter proveito no *bid/ask spread*. O Conselho de Administração do Banco impõe limites ao nível de exposição ao mercado que pode ser assumido *overnight* e *intraday*.

O Grupo também gere um *buffer* de alta qualidade e liquidez de activos financeiros disponíveis para venda, que o Banco é obrigado a manter para garantir que atende à tolerância do regulador para o risco de liquidez.

No contexto da estratégia do Grupo na utilização de instrumentos financeiros, o quadro seguinte evidencia os vários activos e passivos do Grupo em 31 de Dezembro de 2013, repartidos pelas diferentes categorias da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

Activos e passivos por categorias da IAS 39

31.12.13	Registados ao justo valor			Créditos e valores a receber	Activos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos financeiros	Activos/Passivos Não Financeiros	Total
	Negociação	Opção Justo Valor	Cobertura					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	571.094	-	-	-	571.094
Activos financeiros detidos para negociação	158.774	-	-	-	-	-	-	158.774
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	158.276	-	-	-	-	-	158.276
Derivados	253.465	-	-	-	-	-	-	253.465
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	432.369	-	-	432.369
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	-	1.221.044	-	-	-	1.221.044
Crédito a Clientes	-	-	-	3.784.277	-	-	-	3.784.277
Outros activos	-	-	-	-	-	-	220.683	220.683
Total de Activos	412.239	158.276	-	5.576.415	432.369	-	220.683	6.799.982
Passivos financeiros detidos para negociação	158.541	-	-	-	-	-	-	158.541
Derivados	285.061	-	3.377	-	-	-	-	288.438
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	899.818	-	899.818
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	-	-	-	-	2.304.088	-	2.304.088
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	1.904.488	-	1.904.488
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	30.059	-	30.059
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	200.774	200.774
Total de Passivos	443.602	-	3.377	-	-	5.138.453	200.774	5.786.206
31.12.12								
Total de Activos	582.877	107.496	1.061	5.363.840	201.541	-	262.433	6.519.248
Total de Passivos	575.506	-	-	-	-	4.846.180	122.347	5.544.033

3.2. Justo valor de activos e passivos financeiros

Na determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, se existir um mercado activo, o preço de mercado é aplicado. No caso de não existir um mercado activo, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para activos financeiros não cotados, nomeadamente para derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os

modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são o modelo de fluxos de caixa descontados e modelos de opções, que incorporam, por exemplo, curvas de taxa de juro e volatilidades de mercado.

3.2.1. Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor	31.12.2013			31.12.2012		
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	571.094	571.094	-	682.191	682.191	-
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	1.221.945	1.221.044	901	806.901	806.394	507
Crédito a clientes	3.803.216	3.784.277	18.939	3.893.707	3.875.255	18.452
Passivos Financeiros						
Recursos de outras Instituições de Crédito	907.499	899.818	7.681	613.771	608.672	5.099
Recursos de Clientes e outros empréstimos	2.304.607	2.304.088	519	2.080.099	2.076.858	3.241
Responsabilidades representadas por títulos	1.906.718	1.904.488	2.230	2.132.420	2.130.561	1.859
Passivos subordinados	30.076	30.059	17	30.179	30.089	90

a) Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito

Para as disponibilidades e depósitos *overnight*, o valor de balanço é considerado como uma aproximação do justo valor. O justo valor estimado para os depósitos a prazo é baseado nos *cash flows* descontados às taxas de mercado monetário prevalecentes mais *spread* inicial.

b) Crédito a clientes

O crédito a clientes apresenta-se líquido da imparidade. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado mais *spread* inicial para determinar o justo valor.

c) Recursos de instituições de crédito e de clientes

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o valor de balanço. O justo valor estimado dos depósitos a prazo é baseado em *cash flows* descontados utilizando taxas de juro de mercado mais *spread* inicial.

d) Responsabilidades representadas por títulos e Passivos subordinados

Os *cash flows* esperados são descontados a taxas de mercado mais *spread* inicial para determinar o justo valor das responsabilidades representadas por títulos e dos passivos subordinados.

3.2.2. Activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor

O quadro seguinte classifica as mensurações do justo valor do Grupo, baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecte o significado dos inputs utilizados na mensuração, conforme os seguintes níveis:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2: inputs diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1 que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos preços); e
- Nível 3: inputs para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

Activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor	31.12.13				31.12.12			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Activos financeiros detidos para negociação								
- Títulos de dívida	95.611	-	-	95.611	168.666	-	-	168.666
- Títulos de capital	63.163	-	-	63.163	145.960	-	-	145.960
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados								
- Títulos de dívida	158.276	-	-	158.276	107.496	-	-	107.496
Activos financeiros disponíveis para venda								
- Títulos de dívida	409.603	20.122	2.644	432.369	173.852	27.689	-	201.541
Derivados	549	252.916	-	253.465	417	268.895	-	269.312
Total de activos mensurados ao justo valor	727.202	273.038	2.644	1.002.884	596.391	296.584	-	892.975
Passivos financeiros detidos para negociação								
Derivados	-	158.541	-	158.541	-	314.322	-	314.322
Total de passivos mensurados ao justo valor	18.370	428.609	-	446.979	33.240	540.611	-	573.851

As transferências do Nível 2 para o Nível 3 são compostas por uma obrigação subordinada emitida por instituição de crédito, registada na carteira de activos financeiros disponíveis para venda (ver **Nota 11**).

O quadro seguinte apresenta os activos financeiros incluídos no Nível 3, desagregados por rubrica de balanço e tipo de produto:

Activos financeiros de Nível 3	31.12.13	31.12.12
Activos financeiros disponíveis para venda		
Obrigações de outros emissores		
Dívida subordinada		
- de instituições de crédito	2.644	-
Total	2.644	-

O quadro seguinte sumariza os movimentos no saldo do Nível 3 durante o ano e inclui os montantes transferidos para o Nível 3 durante o ano:

<u>Movimentação de activos financeiros de Nível 3</u>	<u>31.12.13</u>	<u>31.12.12</u>
A 1 de Janeiro	-	-
Transferências	2.412	-
Ganhos e perdas no exercício reconhecidos na demonstração de resultados	(1.369)	-
Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios	1.601	-
A 31 de Dezembro	<u>2.644</u>	<u>-</u>

3.3. Contabilidade de Cobertura

Cobertura de investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras

O Grupo cobre parte do seu risco cambial de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras através da contratação de derivados *Swaps* de moeda, directamente com o mercado.

Não foi reconhecida ineficácia em resultados decorrente de coberturas em investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras. Não foram transferidos de reservas para resultados quaisquer montantes em 2013, dado não se terem verificado alienações de unidades operacionais estrangeiras.

Nota 4 – Relato por segmentos

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto na IFRS 8.

Os segmentos de negócio constituem a base de segmentação principal das demonstrações financeiras consolidadas, coincidente com o primeiro nível de desagregação da gestão e da informação do Grupo.

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado nos seguintes segmentos de negócio:

- *Corporate & Investment Banking* – Este segmento está focado na prestação de serviços financeiros a empresas europeias multinacionais clientes do Grupo Itaú e no negócio *cross-border* com clientes corporativos do Grupo Itaú na América Latina. De entre os diversos serviços e produtos oferecidos destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas e de cobertura de risco (derivados cambiais e de taxa de juro), o financiamento de exportações, a prestação de serviços de consultoria e/ou financiamento a empresas europeias que investem na América Latina, assim como a empresas da América Latina no seu processo de internacionalização.

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

- *International Private Banking* – Segmento de negócio operado através das subsidiárias BIE Luxembourg, Banco Itaú International (engloba as operações da Itaú International Securities) e Banco Itaú Suisse, focado na prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, localizados em vários países da América Latina onde o Grupo Itaú está presente.

- Outros - Este é um segmento residual que corresponde à participação financeira na associada IPI.

O reporte por segmentos operacionais é conforme segue:

Segmentos de negócio	31.12.13				Total
	CIB	IPB	Outros	Eliminações	
Juros e rendimentos similares externos	83.436	36.904	-	-	120.340
Juros e rendimentos similares intra-segmentos	5.777	1.806	-	(7.583)	-
Juros e rendimentos similares	89.213	38.710	-	(7.583)	120.340
Juros e encargos similares	(54.617)	(6.793)	-	7.583	(53.827)
Margem financeira	34.596	31.917	-	-	66.513
Comissões recebidas externas	14.245	112.246	-	-	126.491
Comissões recebidas intra-segmentos	-	-	-	-	-
Comissões recebidas	14.245	112.246	-	-	126.491
Comissões pagas	(4.618)	(5.781)	-	-	(10.399)
Comissões líquidas	9.627	106.465	-	-	116.092
Outros proveitos operacionais	1.997	7.114	-	(644)	8.467
Resultados em operações financeiras	22.805	884	-	-	23.689
Resultado operacional	69.025	146.380	-	(644)	214.761
Imparidade e outras provisões líquidas	(4.771)	25	-	-	(4.746)
Despesas operacionais	(56.620)	(119.875)	-	644	(175.851)
Resultado atribuível a accionistas	-	-	50	-	50
Resultado antes de impostos	7.634	26.530	50	-	34.214
Impostos sobre os lucros	(2.793)	(7.896)	-	-	(10.689)
Resultado atribuível a accionistas	4.841	18.634	50	-	23.525
Resultado atribuível a interesses não controlados	-	(1)	-	-	(1)
Resultado líquido	4.841	18.633	50	-	23.524

Segmentos de negócio	31.12.13				Total
	CIB	IPB	Outros	Eliminações	
Activos por segmento	4.321.159	2.703.575	32.346	(257.098)	6.799.982
Passivos por segmento	3.772.327	2.270.977	-	(257.098)	5.786.206

Segmentos de negócio	31.12.12				Total
	CIB	IPB	Outros	Eliminações	
Juros e rendimentos similares externos	97.811	30.061	-	-	127.872
Juros e rendimentos similares intra-segmentos	9.110	8.653	-	(17.763)	-
Juros e rendimentos similares	106.921	38.714	-	(17.763)	127.872
Juros e encargos similares	(70.776)	(14.686)	-	17.763	(67.699)
Margem financeira	36.145	24.028	-	-	60.173
Comissões recebidas externas	13.074	105.936	-	-	119.010
Comissões recebidas intra-segmentos	-	-	-	-	-
Comissões recebidas	13.074	105.936	-	-	119.010
Comissões pagas	(6.130)	(5.086)	-	-	(11.216)
Comissões líquidas	6.944	100.850	-	-	107.794
Outros proveitos operacionais	3.350	4.644	-	(739)	7.255
Resultados em operações financeiras	5.788	1.893	-	-	7.681
Resultado operacional	52.227	131.415	-	(739)	182.903
Imparidade e outras provisões líquidas	520	-	-	-	520
Despesas operacionais	(51.315)	(121.801)	-	739	(172.377)
Resultado atribuível a accionistas	-	-	2.998	-	2.998
Resultado antes de impostos	1.432	9.614	2.998	-	14.044
Impostos sobre os lucros	923	7.467	-	-	8.390
Resultado atribuível a accionistas	2.355	17.081	2.998	-	22.434
Resultado atribuível a interesses não controlados	-	-	-	-	-
Resultado líquido	2.355	17.081	2.998	-	22.434

Segmentos de negócio	31.12.12				Total
	CIB	IPB	Outros	Eliminações	
Activos por segmento	4.203.457	2.834.024	30.923	(549.156)	6.519.248
Passivos por segmento	3.748.083	2.345.106	-	(549.156)	5.544.033

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e reparte-se da seguinte forma:

Informação geográfica

31.12.13	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Europa	2.963.583	1.128.459	645.763	61.923	6.758
América do Norte	1.344.232	85.595	452.085	13.797	2.958
América Central e Caraíbas	592.760	1.005.535	52.677	1.589	-
América do Sul	1.729.457	1.288.542	448.378	164.728	-
Outros países	71.720	2.075.417 (*)	13.429	4.794	-
Investimentos em associadas	32.346				
Activos / Passivos não alocados	65.884	202.658			
Total	6.799.982	5.786.206	1.612.332	246.831	9.716

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

Informação geográfica

31.12.12	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Europa	2.488.838	554.925	494.588	74.300	9.072
América do Norte	1.051.392	97.939	280.029	14.458	901
América Central e Caraíbas	188.109	620.374	14.292	1.675	33
América do Sul	2.432.363	1.637.753	427.407	153.002	-
Outros países	18.133	2.479.825 (*)	12.235	3.447	-
Investimentos em associadas	30.923				
Activos / Passivos não alocados	309.490	153.217			
Total	6.519.248	5.544.033	1.228.551	246.882	10.006

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

Nota 5 – Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Esta rubrica analisa-se como segue:

Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	31.12.13	31.12.12
Caixa	148	149
Depósitos à ordem no Banco Central Europeu	1.358	1.881
Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros	569.588	680.161
	571.094	682.191

Nota 6 – Activos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica analisa-se como segue:

Activos financeiros detidos para negociação	31.12.13	31.12.12
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos	95.611	168.666
Instrumentos de capital		
Acções	63.163	145.960
	158.774	314.626

Os activos financeiros detidos para negociação correspondem a obrigações emitidas pelo Governo Brasileiro e a acções de empresas, utilizadas para cobrir as *Pass-Through* e as *P-Notes*. As *Pass-Through* e as *P-Notes* são notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note programme*, e são registadas como passivos financeiros de negociação (ver **Nota 17**). O detalhe dos activos financeiros de negociação a 31 de Dezembro de 2013 analisa-se como segue:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valor balanço/ justo valor
Instrumentos de dívida			
De emissores públicos			
TESOURO NACIONAL BRASILEIRO	BRL	190.303	95.611
			95.611
Instrumentos de capital			
Registadas na BOVESPA	BRL	23.138.545	63.163
			63.163
			158.774

Nota 7 – Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica analisa-se como segue:

Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	31.12.13	31.12.12
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos	158.276	107.496
	158.276	107.496

A opção do Grupo em designar estes activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados visa eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento ("falta de balanceamento contabilístico") e decorre do facto de os contratos subjacentes conterem um ou mais derivados embutidos destacáveis de acordo com a IAS 39.

A 31 de Dezembro de 2013, o detalhe destes activos analisa-se como segue:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço		
Instrumentos de dívida						
De emissores públicos						
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-7-2014	BRL	88.000	404	95,34%	35.518	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2014	BRL	151.000	423	99,96%	63.902	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2015	BRL	34.000	382	90,33%	13.002	SAO PAULO
KINGDOM OF BELGIUM 28-6-2017	EUR	30.000.000	2	109,13%	45.854	EURONEXT-BRUSS
					158.276	
					158.276	

Nota 8 – Derivados

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) e em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados. A negociação de derivados no mercado de balcão (OTC) baseia-se, normalmente, num contrato bilateral standard, que engloba o conjunto das operações sobre derivados existentes entre as partes.

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. A evolução do justo valor dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados. O valor nocional é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

Derivados	31.12.13		31.12.12	
	Justo valor		Justo valor	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Derivados de negociação	139.116	(204.157)	140.044	(230.994)
Derivados embutidos	114.349	(80.904)	128.207	(28.535)
Derivados de cobertura	-	(3.377)	1.061	-
	253.465	(288.438)	269.312	(259.529)

A rubrica de Derivados Embutidos corresponde a montantes referentes a operações de derivados embutidos destacados de instrumentos financeiros compostos, os quais são analisados como segue:

Derivados embutidos	31.12.13		31.12.12	
	Justo valor		Justo valor	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Cross Currency Swaps	1.849	(26)	2.052	(207)
Credit Default Swaps	5.631	(7.772)	2.802	(3.127)
Opções sobre cotações	106.869	(73.085)	123.325	(25.176)
Opções sobre moedas	-	(21)	28	(25)
	114.349	(80.904)	128.207	(28.535)

A rubrica de Derivados de Negociação analisa-se como segue:

Derivados de negociação	31.12.13			31.12.12		
	Valor Nocional	Justo valor		Valor Nocional	Justo valor	
		Activo	Passivo		Activo	Passivo
Contratos sobre taxa de juro						
Swaps	1.604.017	20.188	(5.572)	5.396.369	82.579	(43.888)
Caps & Floors	48.745	381	(46)	77.784	739	(15)
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	-	-	-	4.450	-	-
Venda	-	-	-	(100)	-	-
Futuros						
Compra	13.500	549	(18.370)	126.749	417	(33.240)
Venda	(769.300)	-	-	(1.287.959)	-	-
Contratos sobre taxa de câmbio						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	107.805	5.542	(5.507)	33.662	682	(647)
Venda	(107.754)	-	-	(26.211)	-	-
Opções de venda						
Compra	46.447	320	(320)	35.988	369	(343)
Venda	(46.462)	-	-	(37.212)	-	-
Forwards						
Compra	1.062.640	19.354	(17.486)	1.144.657	25.652	(19.376)
Venda	(1.059.840)	-	-	(1.138.480)	-	-
Swaps						
Compra	1.126.956	508	(25.697)	912.800	588	(7.269)
Venda	(1.152.204)	-	-	(919.317)	-	-
Futuros						
Compra	113.750	-	-	-	-	-
Venda	-	-	-	-	-	-
Cross Currency Swaps	(920)	10.471	(11.237)	(497)	322	-
Contratos sobre cotações						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	511.984	51.660	(22.263)	352.120	12.627	(4.498)
Venda	(461.659)	-	-	(294.476)	-	-
Opções de venda						
Compra	331.196	21.895	(85.077)	213.986	12.639	(118.916)
Venda	(1.067.567)	-	-	(964.107)	-	-
Equity Swaps	5.438	96	(480)	1.699	311	-
Contratos sobre outro tipo de subjacente						
Credit Default Swaps	(817.439)	8.152	(12.102)	(490.557)	3.119	(2.802)
		139.116	(204.157)		140.044	(230.994)

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

A rubrica de Derivados de Cobertura analisa-se como segue:

Derivados de cobertura		31.12.13			31.12.12		
		Valor Nocial	Valor de balanço		Valor Nocial	Valor de balanço	
			Activo	Passivo		Activo	Passivo
Derivados de cobertura de investimentos							
líquidos em unidades operacionais estrangeiras							
Swaps de Moeda	Compra	29.578	-	(454)	406.101	1.061	-
	Venda	(30.035)			(405.076)		
Derivados de cobertura de justo valor							
Swaps de Taxa de Juro		234.252	-	(2.923)	-	-	-
			-	(3.377)		1.061	-

Nota 9 – Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se como segue:

Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito	31.12.13	31.12.12
Disponibilidades	232.331	162.309
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	755.353	643.811
Activos em relação aos títulos adquiridos com acordo de revenda	232.088	-
Juros a receber	1.272	274
	1.221.044	806.394

As aplicações em instituições de crédito dadas em garantia são analisadas na **Nota 29**.

Sob acordos de revenda (*reverse repos*) o Grupo está autorizado a revender ou dar em garantia o colateral detido. O justo valor deste colateral na data do balanço foi o seguinte:

Colateral detido para Aplicações em Instituições de Crédito	31.12.13	31.12.12
Justo valor de títulos recebidos em garantia	255.911	-
do qual: justo valor de títulos revendidos/dados em garantia	-	-

Nota 10 – Crédito a clientes

Esta rubrica analisa-se como segue:

Crédito a Clientes	31.12.13	31.12.12
Crédito a Clientes		
Descobertos	7.493	39.533
Empréstimos a médio e longo prazo	3.437.648	3.386.115
Representado por títulos	206.634	296.730
Desconto de saque à importação	96.035	122.822
Leasing	1.287	3.766
Factoring	4.437	-
Créditos a empregados	14.108	14.705
Juros a receber	21.556	19.820
	<u>3.789.198</u>	<u>3.883.491</u>
Crédito e juros vencidos	9.622	11.897
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(7.349)	(4.440)
Valor bruto do crédito a clientes	<u>3.791.471</u>	<u>3.890.948</u>
Imparidade do crédito	(7.194)	(15.693)
Valor líquido do crédito a clientes	<u>3.784.277</u>	<u>3.875.255</u>

A secção Risco de Crédito do Relatório Estratégico contém uma análise mais aprofundada do Crédito a Clientes do Grupo.

Nota 11 – Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica analisa-se como segue:

Activos financeiros disponíveis para venda	31.12.13	31.12.12
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos	404.117	166.409
Obrigações de outros emissores		
Dívida não subordinada	20.122	27.611
Dívida subordinada	9.584	7.521
Imparidade	(1.454)	-
	<u>432.369</u>	<u>201.541</u>

A 31 de Dezembro de 2013, o detalhe destes activos analisa-se como segue:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor Aquisição	Imparidade	Valor balanço/ justo valor	Valias (+/-)	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço					
Instrumentos de dívida									
De dívida pública									
<i>Obrigações</i>									
REPUBLIC OF FRANCE 13-7-2015	EUR	5.000.000	1	102,70%	6.940	-	7.141	136	MTS FRANCE
KINGDOM OF BELGIUM 5-3-2015	USD	21.000.000	1	102,71%	21.421	-	22.045	149	FRANKFURT
REPUBLIC OF FRANCE 26-10-2015	EUR	10.000.000	1	104,97%	14.424	-	14.541	41	EURONEXT-PARIS
UNITED STATES OF AMERICA 30-11-2017	USD	200.000	100	97,51%	19.961	-	19.511	(458)	DTC
NETHERLANDS GOVERNMENT 24-2-2017	USD	26.000.000	1	100,14%	26.173	-	26.127	(136)	EURONEXT-AMSTER
UNITED STATES OF AMERICA 29-12-2017	USD	700.000	100	97,81%	69.633	-	68.467	(1.167)	DTC
REPUBLIC OF FRANCE 25-10-2018	EUR	10.000.000	1	114,40%	15.772	-	15.872	(9)	EURONEXT-PARIS
UNITED STATES OF AMERICA 15-1-2016	USD	100.000	100	99,97%	9.990	-	10.015	7	DTC
UNITED STATES OF AMERICA 16-2-2016	USD	100.000	100	99,93%	9.992	-	10.007	1	DTC
UNITED STATES OF AMERICA 28-2-2018	USD	100.000	100	97,37%	9.935	-	9.762	(198)	DTC
UNITED STATES OF AMERICA 31-3-2017	USD	50.000	100	100,25%	5.051	-	5.025	(38)	DTC
UNITED STATES OF AMERICA 15-6-2016	USD	150.000	100	99,91%	14.929	-	14.989	56	DTC
NETHERLANDS GOVERNMENT 15-1-2019	EUR	20.000.000	1	100,30%	27.937	-	27.818	(296)	EURONEXT-AMSTER
REPUBLIC OF ITALY 15-11-2016	EUR	28.000	1.378	102,69%	39.670	-	39.935	(49)	MILAN
UNITED STATES OF AMERICA 17-10-2016	USD	50.000	100	99,82%	5.002	-	4.998	(11)	DTC
UNITED STATES OF AMERICA 31-10-2018	USD	50.000	100	98,00%	4.956	-	4.911	(56)	DTC
SWITZERLAND GOVERNMENT 5-6-2017	CHF	2.000	1.359	94,36%	2.719	-	2.620	(153)	SIX
UNITED STATES OF AMERICA 14-9-2014	USD	1.000.000	100	100,06%	100.176	-	100.333	56	NY
					404.681	-	404.117	(2.125)	
De outros emissores									
Dívida não subordinada									
<i>Obrigações</i>									
BANCO DO BRASIL SA, NEW YORK BRA 14-9-2014	USD	20.000.000	1	100,23%	20.000	-	20.122	46	
					20.000	-	20.122	46	
Dívida subordinada									
<i>Obrigações</i>									
BANIF-BANCO INTERN DO FUN 30-12-2015	EUR	3.000	1.378	63,96%	4.134	(1.454)	2.644	(36)	LUXEMBOURG
DEUTSCHE BANK AG 22-9-2015	EUR	4.000	1.378	99,50%	5.511	-	5.486	(27)	FRANKFURT
					9.645	(1.454)	8.130	(63)	
					434.326	(1.454)	432.369	(2.142)	

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Nota 12 – Outros activos tangíveis

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis foi o seguinte:

	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Saldo em 31.12.12	Saldo em 31.12.13			
	Saldo em 31.12.12	Aquisições	Transfê- rências cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.13	Amortizações do exercício			Transfê- rências cambial	Alienações / Abates	
Outros activos tangíveis											
◦ Imóveis	14.337	82	4.283	61	(163)	18.600	(4.756)	76	(6.351)	9.581	12.249
◦ Mobiliário e material	4.942	370	-	42	(257)	5.097	(2.137)	141	(3.142)	2.805	1.955
◦ Máquinas e ferramentas	371	4	-	-	(50)	325	(242)	50	(230)	129	95
◦ Equipamento informático	9.002	1.088	144	42	(2.248)	8.028	(6.170)	1.503	(6.373)	2.832	1.655
◦ Instalações interiores	1.758	186	324	-	-	2.268	(925)	-	(1.073)	833	1.195
◦ Equipamento de segurança	187	7	-	-	-	194	(135)	-	(162)	52	32
◦ Outro equipamento	17	-	-	-	-	17	(14)	-	(1)	3	2
◦ Património artístico	3.709	659	-	51	(12)	4.407	-	-	(15)	3.709	4.407
◦ Em curso	295	4.385	(4.545)	(4)	(22)	109	-	-	-	295	109
Imóveis	3	297	(297)	-	(3)	-	-	-	-	3	-
Outros activos tangíveis	34.621	7.078	(91)	192	(2.755)	39.045	(14.379)	1.770	(17.346)	20.242	21.699
Total											

	Valor bruto			Amortizações acumuladas			Saldo em 31.12.11	Saldo em 31.12.12			
	Saldo em 31.12.11	Aquisições	Transfê- rências cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.12	Amortizações do exercício			Transfê- rências cambial	Alienações / Abates	
Outros activos tangíveis											
◦ Imóveis	12.093	2.848	33	88	(725)	14.337	(3.832)	513	(4.756)	8.261	9.581
◦ Mobiliário e material	4.648	1.051	(1.030)	422	(149)	4.942	(1.497)	69	(2.137)	3.151	2.805
◦ Máquinas e ferramentas	371	-	-	-	-	371	(208)	-	(242)	163	129
◦ Equipamento informático	7.108	1.622	-	272	-	9.002	(4.485)	-	(6.170)	2.623	2.832
◦ Instalações interiores	1.557	134	67	-	-	1.758	(787)	-	(925)	770	833
◦ Equipamento de segurança	187	-	-	-	-	187	(109)	-	(135)	78	52
◦ Outro equipamento	14	3	-	-	-	17	(14)	-	(14)	-	3
◦ Património artístico	1.933	771	1.030	-	(25)	3.709	-	-	-	1.933	3.709
◦ Em curso	33	295	(33)	-	-	295	-	-	-	33	295
Imóveis	67	3	(67)	-	-	3	-	-	-	67	3
Outros activos tangíveis	28.011	6.727	-	782	(899)	34.621	(10.932)	582	(14.379)	17.079	20.242
Total											

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Nota 13 - *Goodwill* e activos intangíveis

Esta rubrica analisa-se como segue:

Goodwill e activos intangíveis	31.12.13	31.12.12
Activos Intangíveis		
- Valor bruto	63.141	99.073
- Imparidade	(36.410)	(65.561)
	<u>26.731</u>	<u>33.512</u>
Goodwill		
- Valor bruto	74.023	74.023
	<u>74.023</u>	<u>74.023</u>
	<u>100.754</u>	<u>107.535</u>

As diferenças de consolidação (*goodwill*) apresentadas resultam de aquisições de unidades, negócios e carteiras de *Private Banking*, que se verificaram no Grupo desde Maio de 2007.

De acordo com a IAS 36, este *goodwill* é anualmente testado para imparidade como parte do teste de imparidade do grupo de unidades geradoras de caixa com o qual está relacionado, e que deverá beneficiar da combinação de negócios da qual este *goodwill* resultou (conforme IFRS 8).

O teste de imparidade do *goodwill* consiste na comparação do valor actual dos *cash flows* futuros esperados nesse grupo de unidades geradoras de caixa, com o valor de balanço dos seus activos líquidos.

O movimento ocorrido nos activos intangíveis foi o seguinte:

	Valor bruto				Amortizações acumuladas				Saldo em 31.12.12	Saldo em 31.12.13			
	Saldo em 31.12.12	Aquisições	Transfê- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.13	Amortizações do exercício	Transfê- rências			Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.13
Activos intangíveis	19.153	1.802	91	22	(8.391)	12.677	(2.160)	-	(24)	7.416	(9.550)	4.371	3.127
◦ Software	74.500	-	-	-	(25.500)	49.000	(5.850)	-	-	25.500	(26.860)	27.990	22.140
◦ Goodwill identificado como intangível	4.792	-	-	137	(4.929)	-	(518)	-	(142)	4.929	-	523	-
◦ Outros activos intangíveis	628	836	-	-	-	1.464	-	-	-	-	-	628	1.464
◦ Em curso													
Software													
Total	99.073	2.638	91	159	(38.820)	63.141	(8.528)	-	(166)	37.845	(36.410)	33.512	26.731

	Valor bruto				Amortizações acumuladas				Saldo em 31.12.11	Saldo em 31.12.12			
	Saldo em 31.12.11	Aquisições	Transfê- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.12	Amortizações do exercício	Transfê- rências			Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.12
Activos intangíveis	15.991	2.609	520	46	(13)	19.153	(2.376)	-	(34)	13	(14.782)	3.606	4.371
◦ Software	105.788	-	-	-	(31.288)	74.500	(8.331)	-	-	29.683	(46.510)	37.926	27.990
◦ Goodwill identificado como intangível	3.607	-	-	1.185	-	4.792	(2.981)	-	(359)	-	(4.269)	2.678	523
◦ Outros activos intangíveis	478	670	(620)	-	-	628	-	-	-	-	-	478	628
◦ Em curso													
Software													
Total	125.864	3.279	-	1.231	(31.301)	99.073	(13.688)	-	(393)	29.686	(65.561)	44.688	33.512

Nota 14 – Investimentos em associadas e subsidiárias

Nas demonstrações financeiras individuais da IBBAInt, os investimentos em subsidiárias são registados pelo custo menos imparidade.

Em 31 de Dezembro de 2013, a informação financeira do Banco e das subsidiárias é apresentada como segue:

Subsidiárias	Participação (%)		Total do activo líquido a) / b)	Total dos capitais próprios a) / b)	Resultado do exercício a) / b)
	Directa	Efectiva			
Itaú BBA International plc	-	-	4.804.226	1.012.620	89.426
Itaú Europa SGPS, Lda	99,9998%	99,9998%	20.369	10.147	2.346
Itaú BBA International (Cayman) Ltd	-	99,9998%	3.205	3.162	4.305
Banco Itaú Europa Luxembourg, SA	99,9898%	99,9898%	227.601	192.077	(3.855)
Banco Itaú Suisse, SA	-	99,9898%	905.164	140.134	9.627
Banco Itaú International	100,00%	100,00%	1.774.115	231.790	8.180
Itaú International Securities, Inc.	100,00%	100,00%	27.895	22.858	4.023

a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2013 (saldos contabilísticos, antes de movimentos de consolidação)

b) A data de fecho das contas estatutárias do Itaú BBA International (Cayman) Ltd é 31 de Outubro de cada exercício. Contudo, para efeitos de consolidação, foram utilizados os valores correspondentes aos 12 meses da actividade desenvolvida no decurso do ano de 2013.

Detalhes das subsidiárias são apresentados conforme segue:

- A sociedade **Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda** (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. O capital social da sociedade ascende a €1.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €1.125.997,69 e €2,31, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão:

- O **Itaú BBA International (Cayman) Ltd.**, constituído em Julho de 1996 com a denominação BIE-Bank&Trust Ltd.. O capital social do Itaú BBA International (Cayman) Ltd. é de USD 2.000.000 e está representado por 2.000.000 acções de USD1 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa, SGPS, Lda. A 12 de Dezembro de 2013, o Itaú BBA International (Cayman) Ltd. entregou as suas licenças de “bank” e “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão. Em 20 de Dezembro de 2013, a subsidiária **BIE-Cayman Ltd.** foi vendida a outra empresa do Grupo Itaú Unibanco pelo valor do seu capital próprio (USD 1.804.555,46) constituído pelo capital social no valor de USD 550.000 e pelo resultado líquido do exercício gerado em 2013 até à data da venda no valor de USD 1.254.555,46.

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



- O **Banco Itaú Europa Luxembourg, SA (BIE Luxemburgo)**, com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. O capital do BIE encontra-se integralmente subscrito e realizado, ascendendo a USD 97.670.000, representado por 9.767 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 9.766 são detidas pelo IBBAInt e 1 por entidades terceiras. Como parte do projecto de reorganização das actividades do grupo na Europa, as actividades europeias de *private banking* estão a ser concentradas na subsidiária Banco Itaú (Suisse), e o BIE Luxemburgo está a ser progressivamente desactivado.

A 31 de Outubro de 2013, a subsidiária **Itaú Bank & Trust Bahamas Limited**, com sede em Nassau, Bahamas, foi vendida a outra empresa do grupo Itaú Unibanco pelo seu valor contabilístico.

- O **Banco Itaú Suisse S.A.**, com sede em Zurique, Suíça, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi criado em 15 de Setembro de 2010. O seu capital social de CHF 146 milhões encontra-se representado por 14.600 acções de CHF 10.000 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

- O **Banco Itaú Europa International**, com sede em Miami, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 7 milhões encontra-se representado por 70.000 acções de USD 100 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo IBBAInt.

- A **Itaú Europa Securities, Inc.**, com sede em Miami, constituída em Setembro de 2008, tem como principal actividade a prestação de serviços de corretagem. O seu capital social de USD 1.000 encontra-se representado por 100.000 acções de USD 0,01 cada, integralmente subscrito e realizado pelo IBBAInt.

Associadas	Participação Efectiva (%)		Valor de Balanço		Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos - SGPS, Lda.	49,00%	49,00%	32.346	30.923	50	2.998
			<u>32.346</u>	<u>30.923</u>	<u>50</u>	<u>2.998</u>

Os investimentos em associadas são reconhecidos através do método de equivalência patrimonial, o que significa que o valor do investimento inicialmente reconhecido como custo é ajustado pela alteração pós-aquisição do valor dos activos líquidos da empresa associada, na proporção detida pelo Grupo. Os resultados do Grupo incluem os resultados da associada, na proporção detida.

A associada **IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda** (IPI), sedeadada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais. O seu capital social realizado e subscrito pelos sócios ascende a €29.844 milhares e é detido em 51% pela AFINCO e em 49% pelo IBBAInt.

Os dados financeiros mais significativos, extraídos das demonstrações financeiras da associada (preparadas segundo as normas IAS/IFRS) e convertidos para USD, são como segue:

Associadas - IPI	31.12.13	31.12.12
Activo líquido	66.029	63.116
Passivo	17	8
Capitais Próprios	66.012	63.109
Lucro do Exercício	103	6.118

Nota 15 – Activos por impostos diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Activos por impostos diferidos	31.12.13	31.12.12
Activos financeiros disponíveis para venda	469	175
Imparidade de crédito	-	988
Provisões	262	7.386
Depreciação e amortização de tangíveis e intangíveis	2.727	2.267
Derivados	-	489
Prejuízos fiscais reportáveis	12.383	17.610
Outros	1.299	1.490
	17.140	30.405

Activos por impostos diferidos	31.12.13	31.12.12
A recuperar após mais de 12 meses	10.904	17.841
A recuperar dentro de 12 meses	6.236	12.564
	17.140	30.405

Os impostos diferidos líquidos são compostos como segue:

Impostos diferidos líquidos	31.12.13	31.12.12
Activos por impostos diferidos	17.140	30.405
Passivos por impostos diferidos (Nota 22)	(10.615)	(15.339)
	6.525	15.066

O movimento dos impostos diferidos líquidos analisa-se como segue:

Movimento dos impostos diferidos	31.12.13	31.12.12
A 1 de Janeiro	15.066	(1.708)
Por resultados	(9.023)	16.947
Ajustamentos de conversão cambial	364	344
Por outras rubricas de capital próprio	118	(517)
A 31 de Dezembro	6.525	15.066

Para a composição dos passivos por impostos diferidos ver **Nota 22**.

Nota 16 – Outros activos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Outros activos	31.12.13	31.12.12
Devedores e outras aplicações		
Sector Público Administrativo	185	1.496
Outros Devedores	1.789	3.748
	1.974	5.244
Rendimentos a receber		
Por compromissos irrevogáveis assumidos com terceiros	503	426
Por serviços bancários prestados	5.365	11.806
Por operações realizadas por conta de terceiros	5.422	2.532
Outros rendimentos a receber		
Comissões sobre garantias prestadas	10	1
	11.300	14.765
Despesas com encargo diferido		
Rendas e alugueres	768	1.046
Seguros	129	70
Manutenção de sistemas e equipamentos	130	231
Serviços de informações	206	137
Publicações e Publicidade	11	-
Comunicações interbancárias	-	5
Serviços interbancárias	-	40
Outras despesas com encargo diferido	4.672	2.132
	5.916	3.661
Outras contas de regularização		
Operações Cambiais a liquidar	-	40
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	-	15
Títulos em negociação	14.842	38.439
Outras	854	1.655
	15.696	40.149
	34.886	63.819

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

Nota 17 – Passivos financeiros detidos para negociação

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem a notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note Programme*. O Grupo emite dois tipos de notas estruturadas classificadas como passivos financeiros detidos para negociação, ambas de natureza *pass-through*, onde o Grupo passa para o cliente todo o resultado e os riscos relativos ao activo subjacente: *Currency Constraint and Credit-Linked Notes* as quais são cobertas por obrigações do Governo Brasileiro, e *Currency Constraint and Equity Participation Notes* (também denominadas como *P-Notes*) cobertas essencialmente por acções de empresas Brasileiras. As obrigações e acções que cobrem os passivos financeiros de negociação encontram-se registadas como Activos financeiros detidos para negociação (ver **Nota 6**).

Passivos financeiros detidos para negociação			Valor de Emissão		Saldo em
Emitente	Tipo de Emissão	Moeda	USD'000	Reavaliação	31.12.13
IBBAInt London	Equity Participation Notes	USD	128.797	(65.858)	62.939
IBBAInt London	Debt Participation Notes	USD	124.563	(28.961)	95.602
					158.541

			Valor de Emissão		Saldo em
Emitente	Tipo de Emissão	Moeda	USD'000	Reavaliação	31.12.12
IBBAInt London	Equity Participation Notes	USD	161.307	(15.645)	145.663
IBBAInt London	Debt Participation Notes	USD	177.308	(8.647)	168.659
					314.322

Nota 18 – Recursos de outras instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se como segue:

Recursos de outras Instituições de Crédito	31.12.13	31.12.12
Depósitos à ordem	5	12.430
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	613.201	585.713
Depósitos fiduciários	9.000	9.000
Empréstimos sindicados	275.590	-
Outros recursos	198	182
Juros a pagar	2.904	1.347
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(1.080)	-
	899.818	608.672

Nota 19 – Recursos de clientes e outros empréstimos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Recursos de Clientes e outros empréstimos	31.12.13	31.12.12
Depósitos à vista	2.032.090	1.677.234
Depósitos a prazo	269.567	397.649
Outros recursos	1.888	1.046
Juros a pagar	543	929
	2.304.088	2.076.858

Nota 20 – Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Responsabilidades representadas por títulos	31.12.13	31.12.12
Floating Rate Notes	6.186	145.771
Certificados de depósito	150.878	630.930
Instrumentos financeiros compostos	1.719.622	1.307.860
Juros líquidos a pagar	27.802	46.000
	1.904.488	2.130.561

Floating Rate Notes a 31 de Dezembro de 2013

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em USD'000	Recompras	Saldo em 31.12.13	Taxa de Juro		Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade
								Indexante	Taxa actual		
IBBAInt London Floating Rate Notes	Dez-09	USD	1.100	1.963	-	1.963	USLibor 12m	4,48%	Semestral	Dez-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Out-11	USD	200	200	-	200	USLibor 12m	2,66%	Semestral	Out-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Fev-12	USD	1.470	453	-	453	USLibor 12m	2,41%	Anual	Fev-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Out-13	USD	1.963	3.000	-	3.000	USLibor 6m	3,13%	Anual	Out-23	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	USD	300	570	-	570	USLibor 6m	3,50%	Anual	Fev-14	
							6.186				

Floating Rate Notes a 31 de Dezembro de 2012

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em USD'000	Recompras	Saldo em 31.12.12	Taxa de Juro		Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade
								Indexante	Taxa actual		
IBBAInt London Floating Rate Notes	Set-09	USD	1.100	1.100	-	1.100	USLibor 12m	3,19%	Anual	Set-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Set-09	USD	200	201	-	201	USLibor 12m	3,00%	Anual	Set-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Nov-09	USD	1.470	1.470	-	1.470	USLibor 12m	2,65%	Anual	Nov-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Dez-09	USD	1.963	1.963	-	1.963	USLibor 6m	4,48%	Semestral	Dez-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300	-	300	USLibor 6m	3,70%	Semestral	Dez-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Jan-10	USD	200	201	-	201	USLibor 12m	2,89%	Anual	Jan-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Dez-09	USD	600	600	-	600	USLibor 12m	2,97%	Anual	Dez-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Fev-11	USD	341	340	-	340	USLibor 12m	1,47%	Anual	Fev-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Out-11	USD	200	201	-	201	USLibor 6m	2,30%	Semestral	Out-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Out-11	USD	200	201	-	201	USLibor 6m	2,66%	Semestral	Out-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Fev-12	USD	453	453	-	453	USLibor 12m	2,41%	Anual	Fev-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	USD	570	570	-	570	USLibor 12m	3,50%	Anual	Fev-14	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	USD	250	249	-	249	USLibor 6m	2,79%	Semestral	Abr-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	USD	5.000	5.001	-	5.001	USLibor 6m	1,52%	Semestral	Fev-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	USD	10.000	10.000	-	10.000	USLibor 6m	1,52%	Semestral	Fev-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	EUR	75.000	98.955	-	98.953	Euribor 6m	4,20%	Semestral	Fev-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Ago-12	EUR	10.000	13.194	-	13.194	Euribor 6m	2,51%	Semestral	Fev-13	
IBBAInt London Floating Rate Notes	Out-12	USD	10.000	10.000	-	10.000	USLibor 6m	1,52%	Semestral	Fev-13	
IBBAInt Cayman Floating Rate Notes	Mai-10	USD	500	500	-	500	USLibor 6m	3,70%	Semestral	Mai-15	
IBBAInt Cayman Floating Rate Notes	Mai-10	USD	275	274	-	274	USLibor 6m	3,70%	Semestral	Mai-15	
							145.771				

Certificados de depósito a 31 de Dezembro de 2013

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em USD'000	Recompras	Saldo em 31.12.13	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de depósito	(a) USD	148.041	-	148.041	0,66%	967
Certificados de depósito	(a) GBP	2.338	-	2.338	1,79%	414
				150.878		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Certificados de depósito a 31 de Dezembro de 2012

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em USD'000	Recompras	Saldo em 31.12.12	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de depósito	(a) USD	651.917	(26.889)	625.027	1,51%	445
Certificados de depósito	(a) GBP	2.640	-	2.640	1,68%	306
				630.930		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Instrumentos financeiros compostos a 31 de Dezembro de 2013

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em		Saldo em 31.12.13	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
		USD'000	Recompras			
100% Double Knock Out Straddle	USD	2.415	-	2.415	3,55%	456
Brazilian Foreign Exchange Equity Index Linked Note	USD	314	-	314	2,70%	1.096
Buffered Note	USD	2.008	-	2.008	2,92%	1.820
Capital Protected Note	USD	9.354	-	9.354	2,99%	1.825
Capped Contingent Twin Win Note	USD	154.192	(150)	154.042	2,39%	912
Capped Note With Bonus Payment Note	USD	1.689	-	1.689	1,81%	620
Capped Note With Contingent Minimum Coupon	USD	40.903	(1.050)	39.853	1,99%	503
Capped Notes With Bonus Payment Note	USD	3.562	-	3.562	2,33%	732
Capped Twin Win Note	USD	7.727	-	7.727	2,36%	1.000
Capped Twin Win Note With Bonus Payment	USD	2.640	-	2.640	3,18%	1.095
Capped Twin Win With Bonus Payment Note	USD	31.651	-	31.651	2,55%	1.046
Collared Floating Rate Note	USD	674	-	674	0,98%	1.826
Credit Linked Note	USD	669.520	-	669.520	2,21%	1.192
Credit Linked Note	EUR	6.022	-	6.022	1,71%	1.734
Double Knock Out Straddle Note	USD	1.208	-	1.208	3,59%	459
Enhanced Xs Up Note	USD	6.629	-	6.629	1,80%	365
Fixed Rate Note	USD	3.847	-	3.847	2,87%	1.087
Fixed/Us Inflation Index Linked Interest And Credit Linked Note	USD	1.669	-	1.669	3,75%	1.795
Fx Linked Note	USD	34.719	-	34.719	1,82%	366
Fx Wedding Cake Note	USD	750	-	750	2,74%	360
Index Linked Interest And Credit Linked Note	USD	133.304	-	133.304	1,86%	1.320
Index Wedding Cake Note	USD	1.691	-	1.691	2,75%	431
Knock In Reverse Convertible Note	USD	7.264	-	7.264	3,48%	1.670
Knock-In Reverse Convertible Note - European Ki	USD	13.507	-	13.507	3,24%	1.554
Phoenix Autocall Memory Note	USD	600	-	600	0,17%	549
Phoenix Autocall Note	USD	17.950	-	17.950	0,51%	630
Phoenix Autocall Range Accrual Note	USD	36.385	-	36.385	1,36%	981
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	126.533	-	126.533	0,39%	497
Phoenix Worst Of Autocall Note	EUR	8.075	-	8.075	0,30%	732
Phoenix Worst Of Range Accrual Autocall	USD	178.017	-	178.017	1,01%	1.084
Step Up Knock-In Reverse Convertible Note	USD	5.710	-	5.710	1,91%	369
Step Up Note	USD	44.898	-	44.898	2,33%	475
Uncapped Note	USD	41.221	-	41.221	1,97%	710
Uncapped Note	EUR	707	-	707	2,71%	730
Uncapped Note With Bonus Payment	USD	1.110	-	1.110	1,93%	735
Uncapped Note With Bonus Payment	EUR	1.461	-	1.461	1,98%	730
Uncapped Note With Contingent Minimum Coupon	USD	24.346	(1.200)	23.146	2,28%	703
Uncapped Notes With Bonus Payment	USD	1.045	-	1.045	2,23%	731
Uncapped Twn Win Note	USD	4.777	-	4.777	2,08%	731
Us Inflation Linked Note	USD	993	-	993	2,87%	974
Worst Of Capped Contingent Return Notes	USD	30.834	-	30.834	2,54%	819
Worst Of Reverse Convertible Note	USD	1.220	-	1.220	3,13%	730
Worst Of Reverse Convertible Note - European Ki	USD	36.465	-	36.465	3,44%	1.512
Worst Of Step Up Reverse Convertible Note	USD	7.078	-	7.078	2,39%	977
Xs Up Note	USD	15.338	-	15.338	1,67%	565
				<u>1.719.622</u>		

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398



Instrumentos financeiros compostos a 31 de Dezembro de 2012

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em		Saldo em 31.12.12	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
		USD'000	Recompras			
Brazilian Foreign Exchange Equity Index Linked Note	USD	1.321	-	1.321	2,67%	564
Capital Protected Note	USD	431	-	431	3,12%	1.821
Capped Contingent Twin Win Note	USD	92.037	-	92.037	2,59%	690
Capped Note With Contingent Minimum Coupon	USD	12.464	-	12.464	3,70%	365
Capped Notes With Contingent Minimum Coupon	USD	79.039	-	79.039	2,98%	473
Capped Twin Win Note	USD	4.233	-	4.233	2,82%	591
Cln Linked To Brazilian Sovereign Bonds	USD	8.462	-	8.462	0,00%	439
Cln Linked To Chile Sovereign Bonds	USD	18.058	-	18.058	3,25%	442
Cln Linked To Corporate Bonds	USD	325.317	-	325.317	2,64%	707
Cln Linked To Corporate Bonds	EUR	5.525	(363)	5.162	2,14%	1.155
Cln Linked To Euro Sovereign Bonds	USD	36.643	-	36.643	2,68%	1.132
Cln Linked To Israel Sovereign Bonds	USD	3.785	-	3.785	3,02%	1.116
Double Knock Out Straddle Note	USD	4.878	-	4.878	3,41%	365
Dual Currency Notes	USD	1.116	-	1.116	2,63%	359
Dual Currency Notes	CHF	547	-	547	0,00%	90
First To Default Credit Linked Note	USD	2.980	-	2.980	2,34%	364
Fixed Rate Notes	USD	4.229	-	4.229	2,87%	1.086
Fixed Rate Notes	GBP	1.102	-	1.102	2,18%	494
Fixed/Us Inflation Index Linked Interest And Credit Linked Notes	USD	2.290	-	2.290	6,45%	1.795
Fx Linked Notes	USD	28.771	-	28.771	2,03%	317
Fx Wedding Cake Note	USD	5.550	-	5.550	1,75%	264
Index Linked Interest And Credit Linked Notes	USD	82.645	-	82.645	1,83%	1.116
Index Wedding Cake Note	USD	652	-	652	4,27%	361
Knock In Reverse Convertible Note	USD	13.106	-	13.106	3,35%	1.246
Knock-In Reverse Convertible Note - European Ki	USD	27.317	-	27.317	3,44%	970
Lock In Best Coupon Note	USD	2.320	-	2.320	1,53%	874
Phoenix Autocall Memory Note	EUR	5.267	-	5.267	0,39%	456
Phoenix Autocall Note	USD	20.913	-	20.913	0,40%	732
Phoenix Autocall Note	EUR	1.511	-	1.511	0,42%	547
Phoenix Autocall Range Accrual Note	USD	127.763	-	127.763	1,16%	1.068
Phoenix Autocall worst of kicker Note	USD	1.000	-	1.000	0,50%	365
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	145.562	-	145.562	0,40%	442
Shark Note	USD	838	-	838	2,86%	1.089
Step Up Notes	USD	127.667	-	127.667	3,70%	390
Step Up Quanto Note	USD	89	-	89	3,58%	364
Uncapped Notes	USD	7.634	-	7.634	2,90%	365
Uncapped Notes With Contingent Minimum Coupon	USD	58.758	-	58.758	2,50%	652
Uncapped Notes With Contingent Minimum Coupon	EUR	529	-	529	2,98%	729
Uncapped Twn Win Note	USD	1.303	-	1.303	2,78%	730
Us Inflation Linked Note	USD	987	-	987	7,55%	974
Worst Of Reverse Convertible Note - European Ki	USD	24.593	-	24.593	4,09%	1.700
Worst Of Step Up Reverse Convertible Note	USD	17.076	-	17.076	5,17%	633
Xs Up Note	USD	1.915	-	1.915	1,90%	365
				<u>1.307.860</u>		

Em 31 de Dezembro de 2013, não existem débitos representados por títulos cotados.

Nota 21 – Passivos subordinados

Esta rubrica analisa-se como segue:

Passivos Subordinados	31.12.13	31.12.12
Emissões Subordinadas	30.000	30.000
Juros a pagar	59	89
	<u>30.059</u>	<u>30.089</u>

Não houve emissões, recompras ou reembolsos de dívida subordinada desde 31 de Dezembro de 2012.

Nota 22 – Passivos por impostos diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Passivos por impostos diferidos	31.12.13	31.12.12
Activos financeiros disponíveis para venda	38	-
Provisões	-	5.863
Derivados	6	516
Amortização de goodwill	10.571	8.960
	10.615	15.339
Passivos por impostos diferidos	31.12.13	31.12.12
A pagar após mais de 12 meses	10.571	8.960
A pagar dentro de 12 meses	44	6.379
	10.615	15.339

Para a movimento dos impostos diferidos líquidos ver **Nota 15**.

Nota 23 – Outros passivos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Other liabilities	31.12.13	31.12.12
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo	2.478	2.872
Outros Credores	2.267	2.149
	4.745	5.021
Encargos a pagar		
Gastos com pessoal		
Pagamento baseado em ações	3.010	959
Outros gastos com pessoal	30.841	35.565
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	868	1.810
Consultoria	190	216
Estruturação e suporte técnico	12	102
Outros serviços especializados	173	128
Outros fornecimentos de terceiros	438	711
Outros encargos a pagar	17.059	9.835
	52.591	49.326
Receitas com rendimento diferido		
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	1.708	929
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	73	232
Rendas	1.216	-
Outras receitas com rendimento diferido	1.160	1.924
	4.157	3.085
Outras contas de regularização		
Responsabilidades com planos de pensões		
Benefício definido líquido (Nota 24)	1.706	-
Operações Cambiais a liquidar	321	36
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	108.908	32.590
Títulos em negociação	-	-
Outras	1.337	1.616
	112.272	34.242
	173.765	91.674

Itaú BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

O saldo de valores cobrados reconhecido em outras contas de regularização é composto principalmente por títulos e notas estruturadas pendentes de liquidação.

Nota 24 – Planos de pensão de benefício definido

A subsidiária Banco Itaú Suisse opera um plano pós-emprego considerado de benefício definido devido aos benefícios mínimos inerentes garantidos pela lei suíça. O fundo de pensão relacionado celebrou um contrato de seguro para cobrir todos os investimentos e riscos de subscrição (invalidez, morte e idade avançada). Os riscos para o empregador Banco Itaú Suisse residem na possibilidade do fundo de pensão mudar o seu sistema de financiamento (contribuições e benefícios futuros) a qualquer momento. O fundo de pensão também pode rescindir o contrato existente dentro do período de aviso prévio contratual em conformidade com o direito suíço. Além disso, o fundo de pensão está autorizado a solicitar prémios de risco e de custo mais elevados ao empregador e empregados.

Nota 25 - Capital

Em 31 de Dezembro de 2012 (antes da fusão), o Itaú BBA Portugal tinha um capital social de € 535.624 milhares (USD 725.771 milhares, à taxa de câmbio da fusão), representado por 107.124.869 acções ordinárias com o valor nominal de € 5 cada, integralmente subscrito e realizado pelo accionista único - Itaúsa Portugal. Nessa data, o Itaú BBA UK tinha um capital social de USD 200.000 milhares, representado por 20.000.015 acções ordinárias com um valor nominal de USD 10 cada, integralmente subscrito e realizado pelo mesmo accionista único - Itaúsa Portugal.

Na data da fusão, o Itaú BBA Portugal deixou de existir e todos os seus activos e passivos foram transferidos para o Itaú BBA UK. As acções detidas pela Itaúsa Portugal no Itaú BBA Portugal foram canceladas, e em troca deste cancelamento, o Itaú BBA UK emitiu e distribuiu 40.000.030 novas acções ordinárias com um valor nominal de USD10 cada, para a Itaúsa Portugal, como contrapartida pelos activos e passivos transferidos.

Como resultado desta emissão de acções, o capital social do Itaú BBA UK após a conclusão da fusão e em 31 de Dezembro de 2013 é de USD 600.000 milhares, representado por 60.000.045 acções ordinárias com um valor nominal de USD 10 cada, integralmente detidas pela Itaúsa Portugal.

Nota 26 – Reservas de reavaliação

Esta rubrica analisa-se como segue:

Reservas de reavaliação	31.12.13	31.12.12
Reserva de reavaliação de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida	(2.142)	(453)
Impostos diferidos	293	175
Reserva de reavaliação cambial	(1.621)	(532)
Reserva de cobertura do investimento líquido em unidades operacionais no estrangeiro	38	23
Outras reservas de reavaliação		
Remensuração de obrigações de benefício definido pós-emprego	(1.397)	-
	(4.829)	(787)

Nota 27 – Outras reservas

No processo de emissão e colocação de novas acções (ver **Nota 25**), o excesso de capital (USD 325.771 milhares) foi alocado a Outras reservas.

Os ajustamentos de conversão cambial apresentados na Demonstração de alterações do capital próprio em Outras reservas estão principalmente relacionados com a diferença cambial gerada na conversão para USD das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2012 do Itaú BBA Portugal, originalmente expressas em euros, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2012. Esta conversão gerou uma diferença de câmbio na medida em que o capital foi ajustado retroactivamente para reflectir o capital legal do adquirente, tendo sido convertido pela taxa de câmbio da data da fusão.

Nota 28 – Interesses não controlados

Esta rubrica analisa-se como segue:

Interesses não controlados	Balço		Resultados	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Accionistas minoritários de:				
BIE Luxembourg, SA	17	24	(1)	-
	17	24	(1)	-

Nota 29 – Garantias e compromissos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Garantias e compromissos	31.12.13	31.12.12
Garantias prestadas		
Garantias Institucionais		
Garantias e avales	123.859	203.686
Cartas de crédito "stand-by"	162.705	138.838
Outras garantias institucionais prestadas	5.254	5.316
	291.818	347.840
Activos financeiros dados em garantia		
Títulos	14.027	15.379
Outros activos	19.637	-
	33.664	15.379
	325.482	363.219
Compromissos perante terceiros		
Linhas de crédito irrevogáveis	1.016.971	741.782
Linhas de crédito revogáveis	303.543	138.929
	1.320.514	880.711

O detalhe dos activos financeiros dados em garantia é a seguinte:

Activos financeiros dados em garantia	Activo		Passivo relacionado	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Outros activos financeiros				
ao justo valor através de resultados (Nota 7)	14.027	15.379	21	45
Disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito (Nota 9)	19.637	-	18.370	-
	33.664	15.379	18.391	45

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os activos financeiros designados ao justo valor dados em garantia correspondem a títulos depositados na BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros - São Paulo, Brasil), como margem para operações de futuros BMF_USD.

Em 31 de Dezembro de 2013, as aplicações em instituições de crédito dadas em garantia correspondem a depósitos de colateral para operações de futuros CME_USD.

Nota 30 – Provisões e imparidade

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo foi o seguinte:

Imparidade e outras provisões	31.12.13	31.12.12
A 1 de Janeiro	17.193	30.457
Ganhos e perdas no exercício reconhecidos na demonstração de resultados		
- Crédito a clientes	3.273	(458)
- Activos financeiros disponíveis para venda	1.428	-
- Garantias e compromissos	38	(62)
- Outras provisões	7	-
	4.746	(520)
Utilização/Write-off		
- Crédito a clientes	(11.790)	-
- Goodwill	-	(11.193)
- Activos intangíveis	-	(1.562)
- Outras provisões	(1.394)	-
	(13.184)	(12.755)
Ajustamentos de conversão cambial	56	11
A 31 de Dezembro	8.811	17.193
No que se refere a:		
- Crédito a clientes	7.194	15.693
- Activos financeiros disponíveis para venda	1.454	-
- Garantias e compromissos	163	113
- Outras provisões	-	1.387
A 31 de Dezembro	8.811	17.193

Nota 31 – Margem financeira

Esta rubrica analisa-se como segue:

Margem financeira	31.12.13	31.12.12
Juros e Rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades em bancos centrais	1.814	1.444
Juros de daplicações em instituições de crédito	7.877	3.776
Juros de crédito	106.736	120.817
Juros de crédito vencido	3	650
Juros de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	617	-
Juros de títulos disponíveis para venda	3.293	1.185
	120.340	127.872
Juros e Encargos Similares		
Juros de captações de bancos centrais	-	(30)
Juros de captações de instituições de crédito	(10.516)	(13.094)
Juros de depósitos de clientes	(2.944)	(5.053)
Juros de emissão de obrigações	(1.032)	(4.419)
Juros de emissão de certificados de depósito	(5.988)	(12.964)
Juros de emissão de instrumentos financeiros cor	(33.073)	(30.440)
Juros de emissão de obrigações subordinadas	(250)	(1.697)
Outros juros e encargos similares	(24)	(2)
	(53.827)	(67.699)
	66.513	60.173

Nota 32 – Comissões líquidas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Comissões líquidas	31.12.13	31.12.12
Comissões Recebidas		
Por Garantias Prestadas	2.054	2.069
Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros	3.692	4.921
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	1.341	819
Por Serviços Bancários Prestados	114.338	77.115
Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros	5.066	34.086
	126.491	119.010
Comissões Pagas		
Por Garantias Recebidas	(2.839)	(4.133)
Por Compromissos Assumidos Por Terceiros	(85)	-
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	(23)	0
Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros	(4.330)	(3.250)
Por Operações Realizadas por Terceiros	(2.301)	(3.464)
Custos de outras comissões	(821)	(369)
	(10.399)	(11.216)
	116.092	107.794

Nota 33 – Resultados em operações financeiras

Esta rubrica analisa-se como segue:

Resultados em operações financeiras	31.12.13	31.12.12
Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados		
Resultados de activos financeiros detidos para negociação	(31.396)	22.213
Resultados de passivos financeiros detidos para negociação	64.024	17.745
Resultados de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	6.771	8.983
Resultados de instrumentos derivados	15.228	8.975
Resultados de reavaliação cambial	(34.194)	(56.526)
	20.433	1.390
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		
Títulos de dívida	(96)	(127)
Títulos de capital	(2)	115
	(98)	(12)
Dividendos	-	54
Outros resultados em operações financeiras		
Resultados na compra/alienação de créditos	(328)	(942)
Resultados na compra/alienação de outros activos financeiros	192	883
Resultados na recompra de emissões próprias	1	3.385
Resultados em instrumentos estruturados	5.418	3.946
Outros resultados em operações financeiras	(1.929)	(1.023)
	3.354	6.249
	23.689	7.681

Nota 34 – Outros proveitos operacionais

Esta rubrica analisa-se como segue:

Outros proveitos operacionais	31.12.13	31.12.12
Reembolso de despesas	2.585	2.197
Resultado de <i>service level agreements</i>	1.608	2.861
Reembolso de impostos	18	901
Ganhos em activos tangíveis	2	13
Ganhos em subsidiárias	1.175	-
Outros proveitos operacionais	3.079	1.283
	8.467	7.255

Em 31 de Outubro de 2013, a subsidiária Banco Itaú Europa Luxembourg (BIEL) vendeu a participação que detinha na Itaú Bank & Trust Bahamas para outra empresa Grupo Itaú, pelo seu valor líquido contabilístico (USD 38.244.022), não gerando lucro ou prejuízo nas demonstrações financeiras separadas do BIEL, mas um ganho de USD 1.175 milhares nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nota 35 – Custos com o pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Custos com pessoal	31.12.13	31.12.12
Remuneração	76.819	71.296
Encargos sociais	7.627	6.010
Encargos com pensões		
- Planos de contribuição definida	2.083	2.067
- Planos de benefício definido	297	-
Pagamento baseado em acções	2.179	958
Outros custos com o pessoal	5.882	6.278
	94.887	86.609

Em 31 de Dezembro de 2013, o número de colaboradores (incluindo os membros dos Órgãos Sociais) ao serviço do Grupo é de 428 (31.12.2012: 439 colaboradores).

Nota 36 – Gastos gerais administrativos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Gastos gerais administrativos	31.12.13	31.12.12
Fornecimentos	1.222	1.242
Serviços		
Rendas e Alugueres	6.903	5.701
Comunicações	2.943	2.730
Deslocações, estadas e representações	5.298	4.275
Publicações	2.232	1.438
Conservação e reparação	1.238	1.040
Fomação de pessoal	749	531
Seguros	526	617
Serviços especializados	26.254	27.863
<i>Service level agreements</i>	9.512	11.144
Outros serviços	4.204	3.342
	59.859	58.681
	61.081	59.923

Nota 37 – Outras despesas operacionais

Esta rubrica analisa-se como segue:

Outros custos operacionais	31.12.13	31.12.12
Quotizações e Donativos	446	324
Perdas em activos tangíveis	207	295
Impostos indirectos	2.469	2.503
Impostos directos	1.202	2.047
Outras perdas operacionais	2.392	3.200
	6.716	8.369

Nota 38 – Impostos sobre os lucros

Esta rubrica analisa-se como segue:

Impostos sobre os lucros	31.12.13	31.12.12
Imposto corrente referente ao período de reporte	(3.930)	(8.682)
Imposto corrente referente a períodos anteriores	2.264	125
Total de imposto corrente	(1.666)	(8.557)
Originação e reversão de diferenças temporárias relativas a:		
Imparidade de crédito	(1.015)	218
Provisões	(1.412)	4.394
Derivados	237	489
Amortização de goodwill	(1.612)	(1.612)
Depreciação e amortização de tangíveis e intangíveis	460	355
Activos financeiros disponíveis para venda	168	-
Dividendos	-	(901)
Outros	(407)	(172)
Utilização de prejuízos fiscais reportáveis	(5.442)	2.665
<i>Write down</i> ou reversão de impostos diferidos activos	-	11.511
Total de imposto diferido	(9.023)	16.947
	(10.689)	8.390

Para a movimentação dos impostos diferidos líquidos ver **Nota 15**.

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

A tabela abaixo apresenta a reconciliação entre a carga fiscal real do Grupo e a carga fiscal que resultaria da aplicação da taxa de imposto ao resultado antes de impostos do Grupo:

Reconciliação dos Impostos sobre os lucros	31.12.13	31.12.12
Resultado antes de impostos	34.214	14.044
Imposto calculado à taxa de imposto média ponderada do Grupo de 29% (2012: 20%)	(9.892)	(2.790)
Efeito de:		
- Despesas não dedutíveis para efeitos fiscais	(201)	(775)
- Alterações nas taxas de imposto	(104)	51
- Ajustamentos de anos anteriores	(1.269)	(767)
- Lucro não sujeito a imposto	5.259	7.266
- Lucro da subsidiária em Cayman	(1.319)	(4.164)
- Abate ou reversão de impostos diferidos activos	-	11.511
- Imposto na transferência de negócio	-	(3.648)
- Impostos sobre os lucros mínimo	(29)	-
- Perdas fiscais não recuperadas	(3.134)	1.706
Impostos sobre os lucros	(10.689)	8.390

Nota 39 – Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não há saldos de empréstimos ou depósitos com os membros do Conselho de Administração do Banco e das suas subsidiárias. Para divulgações referentes às transacções de pagamento baseado em acções, ver **Notas 23 e 35**.

O Grupo regista os seguintes saldos com partes relacionadas:

Partes relacionadas	31.12.13				
	Itaúsa Europa Investimentos, SGPS	Itaúsa Portugal, SGPS	IPI	Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (1)	Total
Activos:					
Derivados	-	-	-	36.524	36.524
Disponibilidades e plicações em Instituições de Crédito	-	-	-	24.602	24.602
Investimentos em associadas e subsidiárias	-	-	32.346	-	32.346
Outros activos	37	78	11	1.094	1.220
	37	78	32.357	62.220	94.692
Passivos:					
Derivados	-	-	-	15.938	15.938
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	-	227.524	227.524
Recursos de Clientes e outros empréstimos	674	10.530	66.028	60.963	138.195
Passivos subordinados	-	-	-	30.059	30.059
Outros passivos	-	-	-	1.048	1.048
	674	10.530	66.028	335.532	412.764
Resultados:					
Juros e rendimentos similares	-	-	-	426	426
Juros e encargos similares	-	(1)	(134)	(4.901)	(5.036)
Resultados em operações financeiras	-	-	-	(8.584)	(8.584)
Comissões recebidas	-	-	-	12	12
Comissões pagas	-	-	-	(4.034)	(4.034)
Outros proveitos	-	-	-	4.103	4.103
Outros custos	-	-	-	(9.466)	(9.466)
	-	(1)	(134)	(22.444)	(22.579)
Extrapatrimoniais:					
Garantias recebidas	-	-	-	562.889	562.889
Garantias prestadas	-	-	-	98.280	98.280
Operações cambiais e outros instrumentos derivados					
Compra	-	-	-	1.403.704	1.403.704
Venda	-	-	-	1.371.744	1.371.744
	-	-	-	3.436.617	3.436.617
Partes relacionadas	31.12.12				
	Itaúsa Europa Investimentos, SGPS	Itaúsa Portugal, SGPS	IPI	Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (1)	Total
Activos:					
Derivados	-	-	-	67.020	67.020
Disponibilidades e plicações em Instituições de Crédito	-	-	-	24.422	24.422
Investimentos em associadas e subsidiárias	-	-	30.923	-	30.923
Outros activos	28	28	8	8.340	8.404
	28	28	30.931	99.782	130.769
Passivos:					
Derivados	-	1.655	-	38.038	39.693
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	-	427.561	427.561
Recursos de Clientes e outros empréstimos	747	204.496	63.110	56.563	324.916
Passivos subordinados	-	-	-	30.089	30.089
Outros passivos	-	-	-	2.370	2.370
	747	206.151	63.110	554.621	824.629
Resultados:					
Juros e rendimentos similares	1	128	22	4.507	4.658
Juros e encargos similares	-	-	(154)	(997)	(1.151)
Resultados em operações financeiras	-	-	-	(17.361)	(17.361)
Comissões recebidas	-	-	-	1.986	1.986
Comissões pagas	-	-	-	(4.045)	(4.045)
Outros proveitos	-	-	-	2.002	2.002
Outros custos	-	-	-	(12.024)	(12.024)
	1	128	(132)	(25.932)	(25.935)
Extrapatrimoniais:					
Garantias recebidas	-	-	-	1.039.488	1.039.488
Garantias prestadas	-	-	-	118.823	118.823
Operações cambiais e outros instrumentos derivados					
Compra	-	-	-	2.649.818	2.649.818
Venda	-	-	-	2.600.949	2.600.949
	-	-	-	6.409.078	6.409.078

(1) Inclui as empresas Banco Itaú BBA S.A., Banco Itaú BBA Nassau Branch, Itaú Unibanco S.A., Itaú Unibanco Cayman Branch, Itaú Unibanco New York Branch, Itaúbank (Cayman), Itaú USA Securities, Itaú UK Securities, Banco Itaú Chile, Banco Itaú Uruguay, Banco Itaú Paraguai, Banco Itaú Argentina, Afincó Americas (Madeira), Zux SGPS (Madeira), Zux Cayman, Duratex S.A., Redecard, S.A., Unicorp Bank&Trust Ltd..

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

Note 40 – Riscos Financeiros e Gestão de Capital

As divulgações exigidas pelas IFRS sobre os riscos financeiros e recursos de capital foram incluídas dentro das secções Gestão de Risco e Avaliação do Desempenho, do Relatório Estratégico.

Este movimento visa melhorar a transparência e facilidade de referência por concentrar as informações relacionadas e reduzir a duplicação. As divulgações relevantes foram marcadas como auditadas e podem ser encontradas da seguinte forma:

- Risco de crédito, páginas 18 a 22;
- Risco de mercado, páginas 23 a 25;
- Risco de liquidez, páginas 26 a 27;
- Capital, páginas 11 a 12.

Nota 41 – Outras divulgações

Os honorários facturados em termos consolidados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, durante o exercício de 2013, decompõem-se como segue:

Honorários da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	31.12.13
Revisão Legal de Contas e Auditoria	1.021
Outros Serviços de Garantia e Fiabilidade	256
	<u>1.277</u>

Relatório dos Auditores Independentes aos membros do Itau BBA International plc

Relatório sobre as demonstrações financeiras

A nossa opinião

Na nossa opinião as demonstrações financeiras, conforme definidas abaixo:

- apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2013, dos seus lucros e do seu fluxo de fundos referentes ao ano que terminou nessa data;
- foram adequadamente preparadas de acordo com as IFRS (*International Financial Reporting Standards* – Normas Internacionais de Reporte Financeiro) tal como adoptadas pela União Europeia; e
- foram preparadas em conformidade com os requisitos do *Companies Act 2006*.

Esta opinião deve ser lida no contexto do que é dito no restante relatório.

O que foi auditado

As demonstrações financeiras preparadas pelo Itau BBA International plc compreendem:

- o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2013;
- a Demonstração dos resultados consolidados e a Demonstração de rendimento integral consolidado para o ano terminado nessa data;
- a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o ano terminado nessa data;
- a Demonstração de alterações do capital próprio consolidado para o ano terminado nessa data; e
- as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem o resumo das principais políticas contabilísticas e outras informações explicativas.

A estrutura de relato financeiro aplicada na preparação das demonstrações financeiras é a lei aplicável e as IFRS, tal como adoptadas pela União Europeia.

Na aplicação da estrutura de relato financeiro, os directores efectuaram uma série de avaliações subjectivas, como por exemplo no que respeita a estimativas contabilísticas relevantes. No cálculo dessas estimativas, efectuaram pressupostos e consideraram acontecimentos futuros.

O que envolve a auditoria das demonstrações financeiras

A auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda) (“ISAs (UK & Ireland)”). Uma auditoria abrange a

obtenção de evidências sobre as importâncias e a divulgação dessas importâncias nos mapas da situação financeira suficiente para obter uma garantia razoável de que os mapas da situação financeira não contêm qualquer exposição material inexacta, quer seja provocada por fraude ou erro. Isto inclui uma avaliação dos seguintes aspectos:

- se as políticas contabilísticas são apropriadas para as circunstâncias da empresa e se foram aplicadas de forma consistente e devidamente divulgadas.
- a razoabilidade das estimativas contabilísticas significativas feitas pelos directores; e
- a apresentação global das demonstrações financeiras.

Para além disso, lemos todos os dados financeiros e não-financeiros contidos no Relatório Anual a fim de identificar inconsistências materiais com as demonstrações financeiras auditadas ou qualquer informação que aparentemente esteja materialmente incorreta baseada no, ou materialmente inconsistente com o, conhecimento por nós adquirido no decurso da execução da auditoria. Se tomarmos conhecimento de quaisquer distorções aparentes, materialmente relevantes, ou inconsistências consideramos as suas implicações no nosso relatório.

Opinião sobre outras matérias determinadas pelo *Companies Act 2006*

Na nossa opinião, as informações contidas no Relatório dos Directores e no Relatório Estratégico referentes ao ano financeiro a que as demonstrações financeiras dizem respeito, são consistentes com as demonstrações financeiras.

Matérias sobre as quais temos a obrigação de relatar por excepção

Adequação dos registos contabilísticos, informação e explicações

De acordo com o *Companies Act 2006* a nossa opinião deve referir se:

- não recebemos todas as informações e explicações de que necessitamos para a realização da nossa auditoria, ou
- não foram mantidos registos contabilísticos adequados, ou se não foram recebidos resultados adequados à nossa auditoria provenientes de sucursais que não foram visitadas por nós; ou

- as demonstrações financeiras não estão em conformidade com os registos e resultados contabilísticos.

Não temos excepções a reportar resultantes desta responsabilidade.

Remuneração dos Directores

De acordo com o *Companies Act 2006* a nossa opinião deve referir se certas divulgações especificadas na lei sobre a remuneração dos Directores não são efectuadas. Não temos excepções a reportar resultantes desta responsabilidade.

Responsabilidades pelas demonstrações financeiras e pela auditoria

As nossas responsabilidades e as dos directores

Tal como explicado mais pormenorizadamente na Declaração de Responsabilidade dos Directores na página 31, os directores são responsáveis pela preparação das demonstrações financeiras e que estas reflectam uma posição verdadeira e apropriada.

A nossa responsabilidade é a de auditar e dar uma opinião sobre as demonstrações financeiras de acordo com a lei aplicável e as ISA (Reino Unido e Irlanda). Tais normas exigem que cumpramos com as Padrões Éticos do Conselho de Práticas de Auditoria para Auditores.

Este relatório, incluindo as opiniões, foi preparado para o uso exclusivo dos membros da empresa enquanto organismo e de acordo com o Capítulo 3 da Parte 16 do *Companies Act 2006*, e para nenhum outro fim. Ao fornecer estas opiniões, não aceitamos ou assumimos responsabilidade para qualquer outro fim, ou por qualquer pessoa a quem este relatório for mostrado ou a quem possa ser mostrado ou enviado, salvo se expressamente autorizado previamente, por escrito.

Michael Newman (*Senior Statutory Auditor*)

para e em nome de PricewaterhouseCoopers LLP
Chartered Accountants e Statutory Auditors
Londres
08/04/2014

- (a) A manutenção e a integridade do website do Itau BBA International plc é da responsabilidade dos directores; o trabalho realizado pelos auditores não envolve reflexão sobre estas questões e, por conseguinte, os auditores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer alterações que possam ter ocorrido às demonstrações financeiras desde que foram inicialmente apresentadas no website.
- (b) A legislação do Reino Unido relativa à preparação e divulgação das demonstrações financeiras pode diferir da legislação em outras jurisdições.

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

Contactos

Para mais informações contacte:

Relações com Investidores

Carlos Ferreira Araújo
Tel: +44 (0) 20 7663 7846

Isabel Staats
Tel: +351 21 381 1005

Itau BBA International plc | The Broadgate Tower, Level 20 | 20 Primrose Street, London | EC2A 2EW | tel +44(0)207 663 7830 | fax +44(0)207 663 7831

Authorised by the Prudential Regulation Authority and regulated by the Financial Conduct Authority and the Prudential Regulation Authority | Registered in England and Wales Nr.07425398

